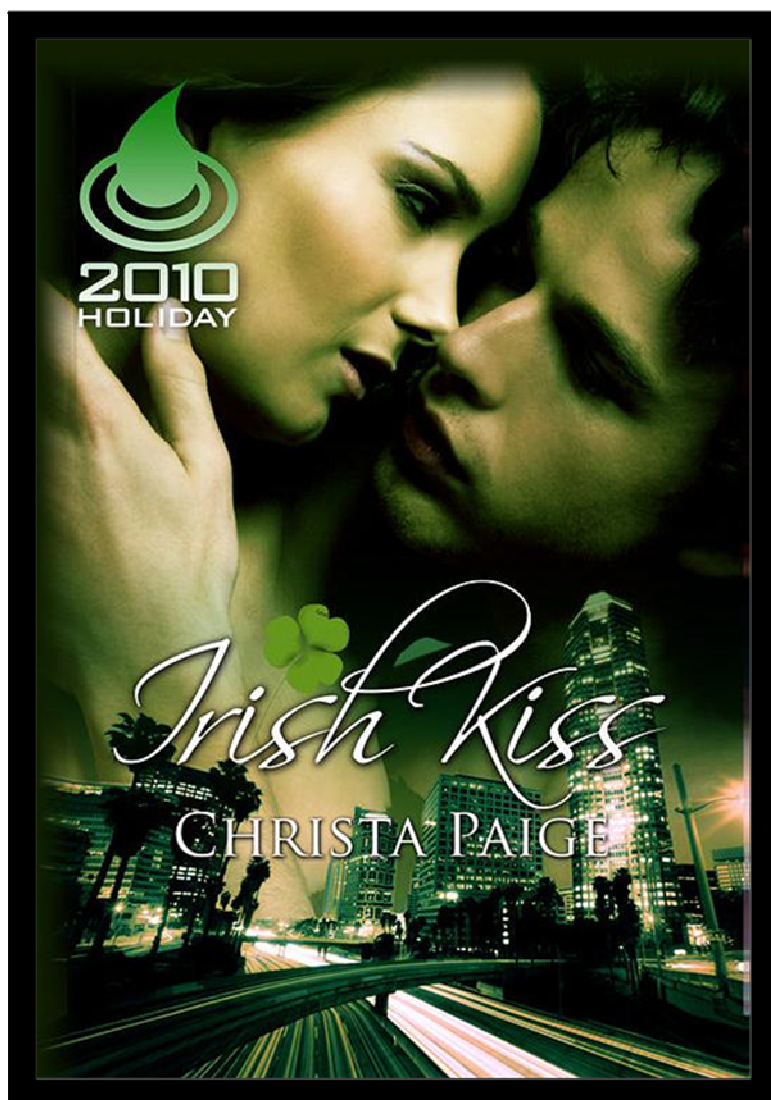




Beijo irlandês

CHRISTA PAIGE

Pesquisa: **Mell**

Revisão inicial: **Gisleine Gimenez**





Revisão final e formatação: **Gisele Valentina**

GrupoRM

Sinopse

Por seis meses, Gavin manteve uma tênue esperança de seu desejo por Cassidy, sabendo que a política os proíbe de tomar isto para a fase próxima, inevitável. Com seu caso todo embrulhado e pronto para ir para uma tentativa, ele está ávido para procurar uma conexão mais profunda com ela. Uma festa de dia do São Patrick parece como o melhor lugar para explorar sua paixão crescente.

Não muito bem sucedida no amor, Cassidy está esperando para quebrar a raia de má sorte nela nas suas relações. Ela pensa que Gavin podia ser seu Sr. Perfeito e parte para o interceptar no bar. Ao invés, ela se encontra em uma situação tensa.

Gavin intervém e sua paixão inflama de modo selvagem fora de controle. Eles apenas fazem isto em uma área privada antes de seu desejo acender e seus sentimentos são revelados. Porém, um acontecimento inesperado acontece. Cassidy está desanimada na possibilidade de perder o que ela encontrou nos braços do Gavin.

Agora que Gavin finalmente reivindicou sua mulher, ele não deixará nada entrar no seu caminho novamente. Se forem as restrições de seus trabalhos de execução de lei ou os assuntos dela do passado, ele jurou ficar do seu lado e mostrar seu afeto por tanto quanto ela queira.

Agora tudo que ele deve fazer é provar isto para ela.



Dedicatória

Para o meu próprio Sir Hubby, obrigado por ser minha melhor fonte de pesquisa. E, para minha fabulosa parceira e crítica Raven, por estar lá do início ao fim.



Capítulo Um

Maldição, ele precisava estar deitado.

A cadela disto era que ele só queria fazer isto com uma mulher em particular.

E a para piorar, ela ainda não apareceu.

Levantando o copo em frente dele, ele o trouxe para seus lábios. Outro gole de cerveja inglesa gelada deslizou abaixo por sua garganta. Ele lançou seus dedos na tigela de madeira pequena no meio da mesa e pescou fora um amendoim. Rachando a casca abriu e inspecionou as metades perfeitas e descartou as outras. Ele estalou a noz em sua boca. Um tilintar desviou sua atenção para a entrada do bar quando um par borbulhante, claramente alegre valsado para o lado de dentro.

Ainda não era ela. *Inferno!*

Agarrando outro amendoim, ele fez pelos movimentos com a casca enquanto continuava a remoer pensando sobre o seu paradeiro. Ele já desperdiçou quase uma hora olhando fixamente para aquela porta de vidro, esperando ela aparecer. Deu a ele bastante tempo para refletir as circunstâncias de sua situação e os assuntos que os estava mantendo separados. Ele amava seu trabalho, a maior parte, e ela tem uma afinidade com sua ocupação. Ela faz isto além de bem. Capaz, poderosa e esperta todos a descreveram perfeitamente. Mas ele quis saber mais sobre ela fora da opressão diária.

Gavin estava bastante certo de que ela teve semelhante sentimento sobre ele. Eles simplesmente precisavam da oportunidade para explorar as possibilidades. Ele podia sentir o contido desejo construindo ao redor deles, chiando como uma chama baixa. Tudo que eles precisariam era de um flash quente, e eles subiriam como fogo selvagem.

Seu pênis pulsou em acordo.

A porta para a taverna abriu novamente e os sinos na manivela vibraram, desviando a atenção de todo mundo para a mais nova participante da festa. Gavin assistiu como ela finalmente caminhou dentro do lugar. Ela tirou sua jaqueta, dobrou isto acima da curva de seu braço, enquanto sorratamente esquadrinhou os



ocupantes. *Quem exatamente ela estava procurando?* Gavin se preocupou será que ele de alguma forma julgou mal a situação. Ela pretendia encontrar alguém diferente de seus colegas de trabalho? Como um encontro? O amendoim em sua mão virou pó quando ele apertou seu punho contra uma maré de irritação que acelerava seus pensamentos.

Ele perguntou-se se talvez ele devesse ter dito a ela que ele contou com vir aqui hoje à noite, também. Talvez seus mútuos sentimentos pudessem ser explorados em uma atmosfera relacionada fora do trabalho. De repente, ele percebeu que o próximo passo que ele toma-se dependeria de quem iria aparecer para juntar-se a ela. Maldição, tantos bons planos iriam por água abaixo. Ele pretendia usar o elemento surpresa. Agora mais parecia que ele estaria voando pelo assento de suas calças.

Tudo bem. Ele decidiu se sentar de volta lá na área mais escura do bar e assistir seus atos. Seguramente, alguns aconteceriam. Simplesmente era só esperar, porque ela veio vestida para matar. Sua apertada saia jeans abraçava um arredondado traseiro. Nenhuma dúvida de que o pacote inteiro inspiraria o desejo por assassinar pelo direito de pagar sua bebida, a pequena raposa. Ela soube exatamente o que aconteceria quando ela relampejou àquelas coxas muito perfeitas, encaixadas em apenas meia-calças. Se ela se movesse, só um pouco, o arco de uma liga podia quase ser discernido acima da linha de bainha de sua saia. Seus dedos coçaram para haster o lado de dentro de suas pernas magníficas, achar a tira de seda, arrancando isto fora e a expondo para seu faminto olhar.

Se a saia não inspira-se violência fortuita, o top que deixava os seus seios abraçando e se derramando iria. O flash da barriga lisa deu só um vislumbre de seu corpo quente. A cor verde esmeralda do algodão abraçou suas curvas deliciosas e sensuais exibindo somente um escandaloso vislumbre. Pelo menos ninguém podia se aventurar em território perigoso a beliscando. Afinal, era *Saint Patrick's Day*¹ e verde era a cor do dia.

¹ **Dia de São Patrício** (em inglês: *Saint Patrick's Day*, em irlandês: *Lá 'le Pádraig* ou *Lá Fhéile Pádraig*), é a festa anual que celebra São Patrício, um dos padroeiros da Irlanda, e é normalmente comemorado no dia 17 de Março pelos países que falam a língua inglesa. Essa data é normalmente medida pela autoridade da Igreja. As pessoas vestem-se de trajes verdes, saindo as ruas em uma longa caminhada festiva



Sua cabeça girava enquanto ele se imaginou pressionando os lábios em um possessivo beijo, seguindo para baixo no V do seu decote, totalmente tentador pelo sutiã meia-taça que ela usava, levantando-os acima como uma oferta. Gavin estava malditamente bom e pronto para deitar-se como um sacrifício para aquela carne cremosa e bonita.

Por quase meio ano ele teve que recorrer a sua imaginação quando pensava sobre o que estava escondido em baixo das saias lápis, e sob as jaquetas sob medida. As simples, e sem graças sapatilhas que ela vestia, e as fibras sintéticas esfumaçadas, escondiam suas curvas naturais, também. Camuflagem de negócios, ele meditou. Peças de vestuário concebidas para jogar fora um olhar perspicaz, obrigando a perceber a mulher por seu cérebro, ao invés de uma figura exuberante, de cair o queixo. Muitas vezes, Gavin recorreu mentalmente a despi-la, até nos momentos mais inoportunos. Limitado em um cubículo pequeno, sua atração lentamente construindo, fez coisas pecadoras para seu bom senso. Porém, agindo naqueles impulsos podiam nunca acontecer. Misturar trabalho e romance era proibido, para não mencionar totalmente tabu.

Não parou de acender as faíscas entre eles, entretanto.

O dia que ela de propósito escovou sua mão através da sua, Gavin sentiu as cadeias contendo seu desejo por ela correrem solto. Ele recorreu a seu famoso controle, tentando dominar a disputa entre a besta possessiva que duelava debaixo da sua superfície em submissão. Eles tiveram um iminente prazo final e qualquer distração seria prejudicial.

Logo, porém, as regras voaram para fora da janela. Compartilhando em silêncio, conversações só com olhares aquecidos, ele tentou transmitir a profundidade de seu interesse. Em alguns pontos isto alterou da puramente química sexual para um magnetismo mais fundo. Em suas fantasias, ele quis sair com ela fora do trabalho, segurando sua mão quando eles compartilhavam uns jantar romântico. Ele quis a levar para ver um filme e tê-la inclinada em seu ombro, enquanto ele oferecia a sua pipoca de seus dedos.

Não quis dizer que seu desejo por que ela diminuiu. Não por isso. O batalhar da parte dele duelou pela supremacia. Seu estado físico exigiu que ele reivindicasse seu corpo e provar para ela a intensidade de sua paixão para fazê-la sua, enquanto sua



mente e coração queriam compartilhar mais que intimidade sexual. Ele queria tudo dela.

Pelo olhar das coisas agora mesmo, pareceu que seu lado físico só poderia ganhar a primeira batalha. Seis meses era muito tempo para esperar pelo que era seu, e ele *não* arriscaria perdê-la para um rival interessado.

Seus olhos estreitados nela, acompanhando seu movimento pelo esmagamento de corpos balançando sobre a pequena pista de dança. Baladas irlandesas vociferadas do sistema de locutor e o ar condicionado soprou e fez rodar as decorações em uma conflagração de tecedura. Vislumbrando os galhardeais verdes caíram em ordem trançadas do teto. Um grande, arco-íris de papel marchê estava suspenso em um arco acima do quarto principal. Concluía em um caldeirão preto enorme onde uma fonte de bebida fluía com uma cor de líquido de jade. _Tudo que você pode beber,_ cerveja verde tirada fora do topo, cascadeando abaixo nos segmentos mais baixos. Ornados com relevos de três folhas as canecas para cerveja de vidro enfileiravam a mesa ao lado disto.

Não desperdiçando seu tempo na cerveja, ela andou a passos largos passando a bebida livre alcoólica corrente sem até um segundo olhar. Ao invés, ela carregou direto até o contador alto, passando por baixo do bartender, imediatamente ordenado em cima uns olhos irlandeses. Quando ele deu a ela o copo, ela balançou sua cabeça flertando e alegrado, _*Slainte sloynta*²._ Seus cachos pretos, na altura dos ombros saltaram quando ela lançou a bebida atrás. A adorável, coluna de pálido branco de sua garganta convidou olhares fixos. Ele estava pasmo, como todos os outros trouxas bastardos na redondeza que estavam ávidos para capturar a bonita senhora esta noite.

O inferno que eles iriam. Ela era *sua* mulher, e o tempo chegou para mostrar isto a ela.

Ele esperou, entretanto, a assistindo e soube que o tempo oportuno para intervir chegaria logo o bastante. O esmagamento de corpos fez difícil de mantê-la à vista e o estrondo alto da festa amortizou a conversação normal. Gavin demarcou um novo lugar que deu a ele uma visão melhor dos atos. Depressa perseguindo dançarinos e passando grupos de pessoas, ele acomodou-se em uma mesa de bistrô perto, dando

² Tradução Irlandês – “A sua Saúde”



a ele a habilidade de a ouvir e a localizar seu paradeiro. Acomodado agora, toda a atenção do Gavin era enfocada em sua mulher.

Ele assistiu como ela escolheu uma cadeira e despojou sua jaqueta de couro acima do encosto da cadeira. Com pouco floreado ela se sentou no tamborete de vime, deixando seus cotovelos descansar nos topos do bar. Sobre sua cabeça, a cascadeante luz das lâmpadas piscado ao redor dela deram um vislumbre da sua pulseira de ouro. Quando um homem alto e musculoso plantou seu traseiro em uma cadeira ao lado dela, ela girou para enfrentá-lo. A linha de sua bochecha mostrou um rubor leve. Aquelas pestanas longas, escuras delas varreram abaixo e ergueu um meio sorriso. Gavin soube que ocultou a beleza de seus olhos castanhos vibrantes.

– O que é que uma senhora atraente como você está fazendo sozinha na celebração de *Saint Patrick's Day*? Ergueu o pescoço espesso perguntando a um tom fundo e muito interessado.

– Encontrando amigos. Eu cheguei cedo, entretanto. Ela piscou no jeito que seu sorriso crescia lascivo.

– Bem, doce, eu posso fazer a companhia a você enquanto espera. Qual é seu nome?

Seus lábios apertaram juntos e a ponta rosa de sua língua espiou para fora sensualmente, molhando seu lábio de parte inferior.

– Cassidy, e o seu?

Ela respondeu mas não tocou em sua outra oferta. Bom, as coisas poderiam ter ido mal se ela aceitasse a proposta do estranho. Paquerar tudo bem e certo, mas enganchando em cima com um musculoso que só tem sexo no cérebro ultrapassa a linha de campo e não era certo de jeito nenhum.

– Bryce.

Ele respondeu, ele chamou para conseguir a atenção do garçom.

– Dê-me uma dose dupla de whisky e a Cassidy aqui pode ter outra bebida. Por minha conta, claro.

Um lado de sua boca chutou em cima em um sorriso apertado, ela movimentou sua cabeça e murmurou.

– Obrigada.



Sr. Músculo ficou mais perto de Cassidy e atirou seu braço pendurado sobre sua parte inferior das costas. Ela não se moveu uma polegada, e isso deixou Gavin puto realmente. Ele moeu seus molares juntos, dispondo seus instintos possessivos em submissão.

Melhor esperar para pelo momento oportuno e fazer suas intenções claras, e agora mesmo era muito cedo. Deixe-la relaxar um pouco, baixar a guarda que sempre mantinha embrulhada muito firmemente ao redor dela. Ela precisava de mais umas bebidas, algumas conversas fúteis com os homens que agiam como gigolôs. Posteriormente, ele marcharia e salvaria a donzela de todos os córneos, porcos jogadores de cabeças.

– Outra Killian's Red³?

Gavin puxou seu olhar longe de Cassidy e girou seu olhar para a garçonete. Movimentando sua cabeça, ele sorriu para a afogueada servidora. Vestida com um colete cor ouro e saia preta de veludo, ela parecia quase irlandesa. Um barato, plástico de cor esmeralda colorida parecendo uma cartola se equilibrava precariamente em sua cabeça. Duas tranças drapejadas atrás de seus ombros e seu sorriso endiabrado o tentou a dar a ela um pouco mais que o esperado quinze por cento de gorjeta. Um pequeno trevo verde decorava uma arredondada bochecha, e Gavin perguntou-se se o arranjo atraente ganhou para ela mais dinheiro em todas as mesas que ela serviu. Ele poderia até ser tentado paquerar com ela, se sua concentração não estivesse sido muito completamente tomado pelo enigma sentando alguns pés longe.

– Com lima, por favor.

Ele disse, sabendo que era provavelmente sacrílego dele manchar a cerveja inglesa com um cítrico. Esperançosamente, nenhum santo com serpentes encantadoras viria para levá-lo por ter destruído bebida fermentada irlandesa. Ele sorriu internamente vagueando antes de inclinar atrás em sua cadeira e recolocar sua atenção em Cassidy. Agora uma multidão de idiotas babando formava um círculo sobre sua cadeira. Uma princesa real segurando o tribunal, Gavin refletiu. Várias doses de



³

George Killian's Irish Red é uma cerveja âmbar 4,9% ABV fabricado por Coors, e amplamente distribuídos nos EUA. A marca foi comprada da Cervejaria Pelforth em França, que já havia comprado a partir de Brewery Lett na Irlanda.



whisky e copos meios cheios de Guinness⁴ enfileiravam o bar frente a ela. De súbito, ele notou que eles estavam no meio de um jogo de beber. Os carros-bomba irlandeses, ele percebeu. Uma vez que o garçom do bar serviu todas as doses com um salpico de Bailey's⁵, todos os participantes entulharam juntos, e cada um deles levantou um pequeno copo. Um dos garotos da universidade ficou entre Cassidy e o resto dos filhotes engasgados de luxúria. Contando até três ele indicou que o jogo começara. Caminhando para a lama e mesmo assim deslumbrados seguiram quando cada pessoa soltou seus tiros de Bailey's em uma espera da caneca de cerveja. Todo mundo tomava o álcool abaixo em sucessão rápida. Gavin esperou para ver quem tragava a ameaça tripla de bebida alcoólica mais rápida.

A bebida de Cassidy registrava pequena mudança e Gavin escondeu seu sorriso de aprovação. Pelo menos a mulher teve instintos de preservação e soube quando usá-los. Seria completamente estúpido ficar embriagada quando estava totalmente só e deixada para os salivantes lobos.

Ela economizou sua bebida, trocando, ela ergueu a coxa e quando cruzava suas pernas. A mudança de sua posição permitiu a Gavin um vislumbre direito em sua saia. Um tiro de tesão veio como um raio diretamente para suas bolas, seu pênis surgiu para a vida, duro como uma barra de aço, maldição. A visão de sua calcinha rendilhada levou sua fome carnal a um território perigoso. Ele podia discernir a sombra mais leve de seus cachos femininos, e quase gemeu quando ele imaginou dividir aquelas dobras pegando suas pernas longas e enterrando sua cabeça entre elas.

Maldição, mas ele quis a saborear. Desejou isto, como um homem sedento por água. Sua paciência estava depressa correndo fora.



4

A **Guinness** é uma cerveja irlandesa cuja história teve início em 1759. Com quase 300 anos de história, a cerveja Guinness é produzida com a mesma composição: malte irlandês, água de Dublin, lúpulo e levedura. A cerveja Guinness é produzida localmente em 55 países e comercializada num total de 155 países, possuindo 80% de participação no mercado mundial de cerveja preta.

⁵ **Baileys Irish Cream** é o original creme de licor irlandês. Feito a partir do uísque (com nata) da Irlanda, foi criado nos anos 70 por David I. Dand e começou a ser comercializado pela empresa R. A. Bailey & Co, com sede em Dublin, em novembro de 1974. Baileys Irish Cream apresenta um teor alcoólico de 17%



E oh, como ele esperou. As últimas semanas tem sido uma real tortura, enquanto eles trabalharam juntos em salas tão próximas. Eles gastaram três daqueles longos, agonizando meses sendo parceiros de trabalho a maior parte do dia, revisando arquivos e outras minúcias. Este tempo gasto deu a ele uma melhor compreensão sob a mulher debaixo do aspecto requintado. Se sua beleza não a tivesse desenhado, sua inteligência e réplica engenhosa a teriam. Cassidy não era nenhuma casca vazia. Nada o conseguiu deixar mais duro do que quando ele esteve ao redor dela quando ela o desafiou com frios fatos e uma intuição inata. Gavin suscitou discussões acaloradas até o ponto de dor. Houve algumas vezes que ele quase perdeu o controle de si mesmo. Tudo o que ele queria fazer era apoiá-la contra a divisória da frágil parede e puxar sua saia para cima, para que ele pudesse sentir o calor ardente da sua boceta contra a pressão insuportável de seu pênis latejante.

Porém, ele resistiu. Levou um controle imensurável que ele não percebeu possuía. Somente contando os dias até que eles não mais trabalhassem juntos o manteve são. Finalmente, eles alcançaram o fim de sua relação de trabalho forçada. Agora, nada os obrigava a ficar separados de novo. Nenhum trabalho, nenhuma regra, nada.

Muitas vezes nas últimas semanas, ele lutou com a idéia de convidá-la para sair. Seria um pouco perigoso e contra o sistema, talvez eles pudessem até defender um namoro proibido. Olhando para ela agora, cercada por homens ávidos, fez Gavin perguntar-se se teria esperado muito tempo para iniciar algo fora das restrições de seus encargos profissionais.

Mais cedo esta semana ele notou o colorido recado grudado na tábua de cavilha na sala de cópia, indicando hoje à noite um pequeno festival. Gavin decidiu que um pouco de reconhecimento estava em seu direito. Ele discretamente escutou uma conversação entre seus colegas de trabalho, Danni e Juliet. Quando eles confirmaram que Cassidy estaria juntando-se a eles, os planos do Gavin para a noite imediatamente se solidificou. Ele de repente teria que ir ao show de São Patrick.

Vestido apropriadamente para o festival, com uma camisa de botão cor verde floresta, ele veio preparado para galanteá-la e seduzi-la. Depois de chegar muito mais cedo ao local, ele teve que ansiosamente aguardar Cassidy. Sua antecipação aumento com cada conferida ao relógio e a cada tique taque.



Agora ela estava aqui e preparando-se para a festa.

Em alguns momentos, Gavin planejava agir. Ele precisava fazer uma declaração de suas intenções e descobrir como ela reagiria. Imaginando o que aconteceria posteriormente encorajando sua solução. Ele dificilmente podia esperar por seu primeiro beijo e a resultante paixão. Quando ele a leva-se, trazendo-os para o auge da felicidade absoluta, subindo rapidamente em êxtase, ele não tinha nenhuma dúvida em sua mente que aquela Senhorita Cassidy Hyatt finalmente perceberia que ela era sua.

A melodia animada vociferando dos locutores com as últimas poucas notas de um alegre violinista. A próxima canção bombeou em cima e todo mundo na taverna recuperou em interesse. _Abaixo pelos Jardins de Sally,_ desenharam os dançarinos em uns lentos, balançantes ritmos. Uma grande televisão de tela-plana pendurava em um ângulo balançando atrás na parede. O vídeo de música da canção atual mostrou o espreguiçar verde esmeralda da paisagem da Irlanda e um velho castelo de pedra, uma marquise corrente indicou a faixa Céltica, Cotovia e Espora, apresentada nesta versão da canção. A melodia favoreceu uma atmosfera muito íntima. Gavin apertou seu punho para aquietar a sua reação ao de assistir Cassidy sendo levada de sua cadeira até uma área interna em uma pequena pista de dança.

O menino da Fraternidade embrulhou ambos seus braços sobre Cassidy e a abraçou em um apertado abraço. Gavin viu vermelho, brilhante e vívido, assassinato relampejou pelos seus olhos e em sua mente. Então, Cassidy balançava de um lado para outro com a pulsante melodia, aquela perfeita curva de sua bunda desenhava apenas mais que o olhar fixo do Gavin. Sua palma coçou para formar a curva deliciosa e apertar, colocar sua própria marca de posseção nela, advertindo qualquer outro idiota que estivesse buscando a morte para que ficasse longe do que pertencia a ele e só a ele.

Maldição, mas ela o estava deixando louco. Quanta mais duraria esta medonha balada Céltica? Gavin perguntou-se se ele poderia aguentar os próximos minutos sem cortar a conversa do par e fazer sua reivindicação.

Paciência, ele lembrou ele mesmo.



Capítulo Dois

Onde estava ele? Quando Danni a informou da pequena cena do Gavin espiando, Cassidy teve certeza que ele estaria aqui hoje à noite. Ela até se vestiu de um jeito mais revelador que o normal, pensando que poderia o atrair. Eles evitaram a tentação muito tempo, e agora as dúvidas sobre onde eles poderiam ir daqui começaram a aborrecê-la. O homem bem sucedido e apaixonado nunca lhe descreveu suas relações, e ela quis ver o que poderia rolar entre ela e Gavin. Talvez neste tempo, ela teria sorte em mais de um jeito. Se ele só aparecesse. Enquanto isso, um pouco de líquida podia ser uma boa idéia.

Depois da dança, ela depressa insistiu em retornar a sua cadeira. Movimento ruim, ela gemeu interiormente, quando o círculo de homens cresceu mais perto dela. O odor das suas variadas águas-de-colônia misturadas em uma conflagração farta. Sugestões cítricas, almiscaradas, sândalo e um pós-barba picante barato bateu com o sabor pungente do preparo de cerveja inglesa. Malte de cevada e os pulos tingiram o ar ao redor deles, apenas escondendo o fedor de suor.

Cassidy escondeu seu gesto de nojo nos apertos mornos, corpos masculinos pressionando-a em todos os lados. Sua auto preservação instintivamente a fez desejar fugir, exaltando suas reações. Ela enrolou uma mão em um punho, curvando seu dedo polegar acima das juntas. *Todo o melhor para registrar o tempo com você*, ela murmurou em seus pensamentos. O grande e forte Bryce não deve ter aprendido o velho provérbio, ficar-em-seu-próprio-espço. Ele continuou movendo-se mais perto para seu lado, e o desejo urgente de o esmurrar de volta em sua própria cadeira sobrecarregou o seu controle.

– Bonitos cachos.

Ele disse com sugestão de possessão colorindo seu tom. Do canto de seu olho, ela localizou o modo como sua mão erguia fora do bar encabeçando diretamente para o cabelo dela. Mexendo-se para enfrentá-lo, ela cortou sua tentativa, assegurando-se que nenhuma mão suada, ou outro tipo de carne se enganchasse e a cercasse mais perto.

– Obrigado. Ela murmurou.



Um rápido movimento de seu queixo chamou o garçom de bar e ela apressadamente ordenou outra bebida. Este tempo ela pediu uma gelada longneck.

– Uma mulher bebendo cerveja. Esse é meu tipo.

Um homem alto, arrogante foi quem falou quando ele veio para permanecer do outro lado de sua cadeira.

Cassidy armou uma sobrancelha em cima e ela notou onde ele praticamente babou. Seus olhos marrons foram direto ao seu decote. Completamente óbvia, o homem a inspecionou como se ela fosse um pedaço de carne de cavalo. Ela quis socar seu nariz e mostrar seus dentes como uma égua encolerizada, pronta para chutar um barulhento garanhão direto para o seu lugar. Ele vestia um terno e uma camisa enrugada com uma gravata estampada, o tecido da camisa estava por fora de sua calça comprida apertada. Cabelo arenoso marrom estava com aspecto como se ele corresse suas mãos nele várias vezes hoje. Isso se projetou de maneira estranha, tornando a sua aparência mais desleixada.

– Dia longo no trabalho?

Ela perguntou sem interesse.

– Algo assim. Ele respondeu não dando muito ênfase para sua falta de interesse.

– Nada que uma gelada não conserte. Senhor Sujo adicionou.

Cassidy lutou com o desejo de fazer careta. Afogar seus sentidos numa garrafa de cerveja nunca resolveu coisa alguma, maldição. Além disso, quase sempre concluiu com uma enxaqueca. Ela odiava enxaquecas.

– Talvez para alguns; Quanto a mim, eu prefiro um lance mais direto como um desafio para ativar a mente e um uma noite de sexo quente para curar meus males.

Ela deslizou a ponta do seu dedo em torno da extremidade de sua garrafa quase sorridente quando cada homem traçou aquele lento, deslizamento sensual do movimento de seu dedo sobre a curva do vidro. Que droga, ela poderia também pouco paquerar um pouco enquanto ela esperava. Conseguir um pouco de prática para quando ela finalmente encontra-se Gavin.

– Minha querida Cassidy, eu vejo que você fez mais do que compartilhar sua parte apurada nesta sua receita. Você procura por um voluntário na parte de demonstração?



Bryce disse em uma maneira demais excitada. Isto levantou os pêlos da nuca de Cassidy. O que devia ter sido um discurso engraçado, talvez um pouco cru, o atleta entendeu completamente errado, tomando-o como um convite.

_Se você preferir cérebros ao invés de força muscular, minha noite está ainda aberta.

O outro homem ofereceu com genialidade. Antes dela o poder parar, ele alcançou acima e colocou seu dedo polegar em seu queixo, levantando seu rosto, assim ela teve que olhar nele.

– Eu não faço sexo anônimo.

Ela articulou irritadamente, retirando seu aperto.

– Você é Cassidy. Eu sou Jerrod. Não existe nenhum segredo entre nós agora.

Um lado de sua boca gracejou e linhas de risada profundas dobraram na esquina de seus olhos quando ele se moveu até mais íntimo. Sua outra mão deslizou atrás da cadeira e enganchou sobre a parte de trás. Com um puxão, ele girou a cadeira até que ela completamente o enfrentou. Bryce amaldiçoou, e com um movimento forçou seu músculo do braço para libertar seu abraço. Cassidy apertou seus lábios em uma linha rígida e endireitou a espinha. Ela podia sentir o homem atrás dela agora, tensão fluída fora dele na intromissão que Jerrod instituiu. Agora, *ela* se tornou um tipo de prêmio entre eles, e nenhum parecia interessado em deixar as coisas irem.

– Meninos, eu não encorajei qualquer um de vocês. Somente, declarando um fato.

Ou talvez um desejo, onde sua alusiva enganosa, divinamente bonita estava preocupada, Cassidy reservadamente considerou.

– Vamos simplesmente apreciar nossas bebidas e celebrar o feriado. Afinal, só acontece uma vez por ano.

Ela torceu a cadeira de volta para enfrentar o topo de bar.

– Talvez todos nós precisemos de outra rodada?

Entortando seu dedo, ela chamou de volta o garçom e ordenou meia dúzia de lances do tema de São Patrick. Dane-se a moderação, um pouco de inebriação tornaria isto mais fácil.

Quando ela concordou em encontrar o trio de conhecidos do trabalho aqui hoje à noite, ela não considerou que eles chegassem tão malditamente tarde. Quando um



telefonema veio do escritório mais cedo, eles a encorajaram a ir à frente, dizendo que eles a encontrariam quando coisas se resolvessem. Quando fizeram coisas que conseguisse nitidamente os manterem presos em seu trabalho?

Nunca.

Existia uma possibilidade distinta de que ela poderia até ter que permanecer sozinha a noite toda. Ela gemeu. Bom Deus, ela abominou a cena do bar. Tolerando os idiotas bêbados, eles se elevaram direito lá em cima na sua lista para motivos para estar indo embora-tão-rápido-quanto-você-pode. Tipo como cascavéis, bando de otários e um idiota dopado em PCP: Evite a todo custo, era a sua mantra.

– Um, dois.

Jerrod contou, e todo mundo tragou seu verde-colorido no três.

– Talvez Cassidy aqui não se importe de escolher. Eu penso que ela nos quer ao mesmo tempo.

Bryce sugeriu, seguida por uma gargalhada alta quando ele bateu sua grande mão abaixo no balcão. Tinta esmeralda líquida espirrou em todos lugares e pequenas gotas cobriram a fórmica lisa, amortecendo os amendoins em uma tigela de madeira.

– Eu estou no jogo.

Jerrod respondeu, correndo seus braços junto aos seus ombros e a alfinetando para atrás na cadeira.

– Eu até vou segura-la para você, a princípio.

Sua voz abaixou estimulação atando suas palavras.

– Um homem não pode privar-se daquele tipo de oferta.

Bryce exclamou quando ele agarrou os braços do tamborete e posicionou-se na frente dela novamente.

Cassidy sentiu o bater de seu coração subir rapidamente. Pulsou em seu rosto e ecoou ruidosamente em suas orelhas. Estar limitada fez coisas para sua sanidade. Ela menosprezou a sensação e pôde sentir o medo que enrolou em seu intestino. *Eles estão só jogando* ela caladamente cantou. Quando Bryce moveu fora de sua própria cadeira e apertou suas palmas contra a parte de dentro de suas pernas, ela vacilou.

– Parem com isto você dois.

Ela conseguiu dizer uniformemente, sem sinal de sua agitação.

– Agora por que nós faríamos isto?



Jerrod murmurou por detrás ela, sua boca pairou polegadas de sua orelha. O grau amargo de sua respiração com odor da cerveja estragada a levou a engasgar em reflexo. Ela se forçou a tragar de volta a bílis que subiu em sua garganta.

– Ah, ela está jogando duro. Nós mostraremos a você um bom tempo, doçura. Relaxe. Será divertido.

O musculoso disse quando ele forçou e abriu suas pernas e trouxe seu grande corpo entre elas. Ele caminhou seus dedos em cima de suas coxas para mergulhar em sua cintura. Enrolando suas mãos ao redor de cada lado, ele a empurrou, colocando-a fora de equilíbrio.

Merda. Cassidy sentiu raiva se entrelaçando com sua inquietação. Ela não queria atacar e ferir nenhum desses caras. Mas eles estavam depressa cruzando o limite

– Cassidy não dará uma foda nunca mais nesta linha.

Alguém estava para conseguir um nariz sangrento se eles não parassem com isto.

– Só deite atrás e ilumine em cima, está tudo bem.

Jerrod articulou quando suas mãos tropeçavam através de sua clavícula, mais baixo ainda para a extremidade de sua camisa. Ele localizou o complicado fecho e cavou no espaço entre seus seios.

Era isto; Ela chegou à conclusão de que não eram mais divertidos esses jogos. Tempo para ensinar aos meninos ruins uma lição. Ela torceu ao lado primeiro, desalojando o Jerrod e sua mão questionadora. Apertando suas coxas juntas, ela curvou seus joelhos, num ângulo para intestino do Bryce, e soltando suas pernas.

Uma lufada de ar seguida do contato duro com o salto de sapato apontando bateu na curva de seus quadris. Ele trocou um pouco à esquerda e sua outra perna falhou. Ele pegou isto contra ele, alfinetando seus braços a seu lado, segurando-a imóvel.

– Poderia ter que ensinar a senhora um pouco de lição em seus modos, eh Jerrod?

Ele disse em uma voz baixa, cruel.

– Nós nos divertimos com aquela última, se eu me lembro. Ela não era muito de se submeter a qualquer um.



A risada do Jerrod fez Cassidy ferver. Procurando, ela tentou achar alguém que poderia ser útil em sua situação. Eles todos olharam de soslaio para ela, uma cena de excitação para eles. Maldição, homens idiotas e estúpidos. Todos deles pensavam com seus paus? Ela lutou para achar um caminho para ganhar de volta a vantagem, bater e fazer esses poderosos cromossomos Y caírem.

Pelo jeito que as coisas iam, precisava acontecer rápido também.

Estreitando seus olhos em advertência, ela tentou lutar fora do alcance do Jerrod enquanto o movimento foi acompanhado por Bryce. Ele veio para perto, seu corpo forte grande a aglomerando à medida que ele se debruçou próximo e apertou sua boca em sua bochecha.

– Tão morna e doce

Ele disse em um provocativo tom.

– Pare com isto, Bryce!

Cassidy exigiu de maneira autoritária. Torcendo para o lado, ela arrancou seu braço livre do aperto de Jerrod e acotovelou o idiota corpulento nas costelas.

A expressão brincalhona em seu rosto mudou, escureceu. Uma linha cruzou sua sobrancelha, seus lábios aplainados, e ele inalou devagar por seu nariz. Ele nem vacilou com seu soco, e de repente Cassidy perguntou-se se ela poderia dominar qualquer um deles. *Merda, merda, merda!* Isto parecia que ela ia acabar em maus lençóis. A idiota paquerando. Da próxima vez ela manteria sua boca fechada.

– Venha agora, doçura, dê-me um pouco de seu gosto.

Ele bajulou e Cassidy vacilou em seu tom repugnante, açucarado. Escondendo a malícia e intenção do mal que deixou seu coração batendo e seu estômago sacudindo. Bryce não estava tocando qualquer jogo aqui. Ele realmente estava com intenção de tomar o que não tinha sido livremente oferecido.

– Deixe-me ir, seu bastardo

Ela vociferou não realmente se importando se ela fizesse uma cena.

– Não. Não até que você dê a mim um beijo.

Ele declarou enquanto imergindo sua cabeça e fechando a distância entre eles.

– Que tal eu ensinar a vocês meninos como realmente é que se faz?

Uma dominante, voz masculino, veio de seu lado direito. Ela podia dificilmente processar quem estava falando com ela quando ela sentiu duas mãos ásperas, fortes



sobre seus braços. De repente, ela era arrancada vigorosamente de sua cadeira. O cômodo ficou borrado quando ela girou ao redor, e ele depositou-a no contador do bar. Um corpo grande, e morno apertado firmemente ao seu.

A ponta de um caloso dedo apertou seu queixo até que ela estava olhando diretamente em fumegantes olhos azuis, emoldurados por cílios espessos. Ela piscou; Surpresa quando ela percebeu que eles eram olhos familiarizados. *Gavin!* Ele se moveu tão rápido, ela podia dificilmente acompanhar seu movimento, mas ela não podia articular até uma coisa coerente, porque sua boca apertava a dela e o mundo ao redor dela escureceu.

Ele depositou suas mãos em forma de xícara na parte de trás de seu pescoço, seus dedos lanceados no cabelo em sua nuca, arrastando até sentir pinicar quando o fecho de sua alça atingiu diretamente para a carne sensível entre suas pernas. Os golpes incessantes de sua língua localizaram a costura de seus lábios, exigindo que ela abri-se os lábios para sua exploração. Ela agradeceu, dividindo seus lábios avidamente. Deus, quanto tempo ela queria ter sido beijada assim por ele? Pareceu toda uma vida até agora. Ele cavou, deslizado dentro da carne interna e encontrou sua língua. Elas duelaram pelo controle, suas línguas dançando e saboreando quando ela se revelou no aquecer de seu beijo ritmado com carícias longas, determinadas.

Seus lábios firmados, ele angulou seu rosto e chegou mais perto. A carícia de seu tórax tenso contra seus seios enviando ondas de choque através dela, e ela ofegou no contato. Ele tomou sua respiração dentro dele, fundo dentro de seus pulmões e a balançou para trás, oscilante lado a lado.

– É isto aí, bebê, dê-me mais.

Ele sussurrou contra seus lábios.

Ele não teve que perguntar... ela já estava lá, movendo muito suas pernas podiam apertar seus lados. O calor de seu corpo levantou um fogo em suas coxas internas. Ele localizou seu lábio de parte inferior com a ponta de sua língua a distância toda para o canto de sua boca, e a beliscou. Ela gemeu baixo em sua garganta e ele riu, repetindo sua malcriada pequena mordida. Com sua palma pegando a curva superior de seu traseiro, ele a desenhou em cima, apertando ela em seu abraço.

Maldosamente, seguiu com beijos imersos até seu queixo, arrastou por sua mandíbula, moveu para cima para sua orelha. Outra mordiscada enviou calor que



ricocheteou daquela punção quando excitação borbulhou dentro da sua buceta, a atraindo e oh, estava maravilhosamente quente.

– Cassidy!

Ele murmurou sua respiração morna baforando abaixo de sua orelha.

– Nós terminaremos isto mais tarde. Primeiro, entretanto, qual deles você quer ter?

Ele sussurrou, enquanto seu corpo esfregava sinuosamente de um lado para outro, incitando uma dor vazia para horrível conclusão.

Ela pausou, desenhou uma respiração funda e segurou, processando sua pergunta. Depois de pegar no ato, ela cruzou seus pulsos atrás de seu pescoço, e choramingou, não realmente agindo de forma consciente, porque tudo parecia divino. No momento, ela soube com clareza qual seria sua melhor arma, e talvez ele estivesse aqui simplesmente para ajudá-la a sair desta bagunça. Mas, maldição, ela realmente ansiava por ele. Inclinando em seus braços, ela os sentiu a apertarem, colando-a completamente nele quando seus quadris a circularam a encontrou pulsando, a buceta úmida. Arqueando acima, ela gemeu com o primeiro contato de relance. Ao sentir sua ereção de aço, dura apertando contra seu clitóris inchado só fez aumentar sua necessidade até que ela estava queimando de dentro para fora.

– Caramba, Cassidy, eu estou imaginando foder você aqui mesmo neste bar. Bebê, você está tão quente e molhada. Eu posso sentir através de minha calça jeans.

Cassidy o olhou, viu a tempestade de paixão em suas características, e soube que ele não estava jogando. Ele a quis, também. Exalando devagar, ela inclinou a cabeça ao lado e balbuciou.

– Garoto grande.

Ele riu e ambas suas sobrancelhas desdenhadas para cima.

– Isto não está acabado entre nós, ainda, Cass.

Olhando fixamente de volta nele em forma de desafio, ela disse:

– Depois daquele beijo, é melhor não estar.

Uma piscada rápida e ele armou sua cabeça ao lado indicando que ela devia fintar para a direita e usar o elemento de surpresa no Sr. Musculoso. Ela movimentou a cabeça em compreensão. Antes de ela trocar até uma polegada, ele capturou seu rosto em suas palmas e desenhou suas costas com sua boca de espera. Ele beijou-a duro,



com fundo varrendo do lado de dentro. Quando ele puxou-a de volta para sua boca e chupou. Movendo ao lado, ele relanceou os olhos nela e sussurrou.

– Uma lembrança rápida do que a espera mais tarde.

– Como se eu precisasse de uma?

Ela sorriu com desdém.

Ele soltou suas mãos e disse.

– Agora.

Cassidy desprende-se do topo de bar e se lançou em Bryce, apoiou o idiota atordoado na cadeira atrás dele. Em seu lado, ela sentiu os outros dois lutando sobre seu espaço. Isto tomou só alguns segundos para ela alfinetar o imbecil em sua cadeira, com seu joelho em sua virilha.

– Não mexa comigo, Bryce. Eu não gosto mesmo disto. Entendeu?

A raiva encheu seus olhos, sua fronte em chamas, suas bochechas girando vermelhas.

– Você pequena vagabunda! Você estava pedindo por isto com aquela atitude!

Cassidy segurou seu temperamento. Ela realmente quis bater um pouco pela sensação nesse pedaço de merda, mas gastar a noite toda com o aborrecimento de um relatório de polícia não estava no alto em cima em sua lista melhores pela noite.

– Você bebeu demais, Bryce, se você acreditou naquela mentira.

Ela disse por dentes friccionados.

– Cadela vagabunda!

Ele balançou em cima, pronto lutar. Cassidy se preparou para o choque.

– Desgraçado.

O grunhido bravo veio do lado dela. Ela viu um movimento rápido e Bryce foi voando fora da cadeira. Gavin, alto e ameaçador, passou e pegou Bryce por sua camisa, erguendo todas duzentas cinquenta libras a mais com um puxão decisivo. Cara a cara, eles olharam um ao outro.

– Você vai desejar estar morto, seu imbecil, se você não fechar sua fodida boca agora.

Bryce gaguejava, mas não voltou abaixo. Outro agito violento e Cassidy percebeu que o problema estava se formando. Grandes dificuldades.

– Vamos!



Ela exigiu.

A diretiva foi recebida com silêncio. Deus, homens e seus brinquedos de merda.

Não querendo todos no bar a ouvissem, Cassidy se moveu para o lado direito próximo a Gavin e murmurou em voz suave.

– Detetive Marshal, chutando seu traseiro arrependido é só um momento de prazer e com rumo a causar conversa. Você quer *realmente* desperdiçar o resto do Dia São Patrick preenchendo um relatório de incidente?

Ele girou aqueles vívidos olhos, lançando tempestade nela novamente. Os ângulos severos de seu rosto estavam tensos, estressados. Aquelos lábios cheios apertados em um gesto feroz. Ele passou uma mão entre seus ondulados cabelos castanhos. Pouco a pouco, ele lançou Bryce, seus dedos soltando de seu aperto a camisa do outro homem. Quando ele levantou-se em toda sua altura, ela cambaleou. Ele nunca pareceu tão grande, tão imponente quando eles estavam trabalhando juntos. Agora mesmo, ele parecia com o ex-oficial da SWAT que ele tinha a quase dez mãos atrás. Letal o descreveria perfeitamente.

– Bem, você quer?

Ela perguntou com uma sugestão de diversão.

– Não, eu tenho coisas melhores para me manter ocupado hoje à noite, Investigadora Hyatt. Não iria querer sujar aquelas algemas que eu pretendo usar em você.

Ele sussurrou em um sedutor rosnado, baixo suficiente que só ela podia ouvir.

Cassidy sentiu seu estômago sacudir em sua declaração. Algemas? Talvez ela enganchasse em cima de Gavin, e tentar seu modo mau com *ele*.

– Filho-da-puta. Esse olhar em seu rosto só vai conseguir com que eu esteja fodendo você contra a parede no banheiro, Cass.

Ele amaldiçoou novamente.

– Isto é uma garantia, Gavin?

Esquecendo os idiotas com que eles estavam lidando, ele agarrou acima de seu pulso e arrastou-a contra ele.

– Vamos. Certo. Foder. Agora.



Capítulo Três

Ele não esperou ela responder, mas simplesmente a ergueu em seus braços e arrastou traseiro pelo corredor para a parte de trás da taverna. Ela inalou seu odor limpo, encaracolado. Completamente macho, ela percebeu que ele não vestiu nada sacana ou picante. A meia-voz de barítono realçando a fragrância natural demorando em sua pele. Francamente, em sua opinião, ele cheirou surpreendentemente bem. Cassidy atou seus braços ao redor de seus ombros fortes e aninhados em sua garganta, beliscando sua pele com arreliantes mordidas.

– Eu quis beijar você por tanto tempo.

Ela declarou verdadeiramente.

Com uma praga murmurada, ele aumentou seu passo. Cassidy apenas registrou quando ele agarrou a porta de banheiro e abriu isto com um puxão forte. Friamente, ela percebeu eram os únicos a ocupa-lo, sorte para eles, estava desocupado. Ele sacudiu a fechadura, assegurando seu isolamento e girou ao redor, apoiou-a contra o frio, azulejo da parede.

– Aqui mesmo.

Ele respondeu, com a sua boca achou a sua novamente em um beijo exigente. Ele emoldurou seu rosto dentro de ambas suas palmas e a ancorou para sua possessão voraz. Uma punhalada de sensação ígnea pulsou baixo em sua barriga quando sua língua cavou fundo, tateando, roçando os topos de seus dentes. Ele surgiu nas profundidades de sua boca, tocando e saboreando ela com carícias radicais.

O pênis, pulsando comprimindo sua ereção contra sua barriga, como uma abrasadora marca quente. Ela dobrou seus quadris, buscando a gaiola de carne rígida atrás de sua calça jeans. Sua mente girou com uma fome incessante, querendo que ele empurra-se aquele pênis de aço onde ela o clamava, rapidamente reivindicando-a. Todo seu desejo engarrafado veio para vida, forçando Cassidy a renunciar a uma sedução lenta. Ao invés, sua luxúria propulsou-a diretamente em desespero. Ela quis que ele arrancasse suas roupas e colocasse fim à tortura constante de seu trabalho, necessidade retida longamente.



O buraco, cerrando as profundidades de sua boceta convulsionava em antecipação. Como se ele soubesse o que ela ansiava, ele apertou mais nela, encontrando seus arrancos oscilantes. Queimou pelo material de seda e um grito escapou de sua garganta quando ele empurrou suas costas para a parede mais uma vez, engatados seus dedos na bainha de sua saia, e arrancaram isto.

Empurrando para trás só uma polegada, ele inalou seu tórax que levantou com a mesma agonia ecoando dentro dela. Uma compulsão idêntica passou por suas veias, fixando em chamas em um todo e terminando em um único nervo. E maldição, ele ainda nem a tocou em suas zonas erógenas ainda. Seu contato sensual prometeu detonar dentro dela uma maré de tal paixão intensa que ela pensou que não sobreviveria a isto, ou conseguiria terminar dele o mesmo.

Impacientemente, ele torceu a saia mais alta, desnudando suas pernas e o fragmento que nada estava cobrindo de suas dobras delicadas.

– Ah, foda.

Seus dedos cavados debaixo do cós e lanceados por seus cachos úmidos, movendo abaixo até que ele achou o pacote tenso de debaixo de seus nervos.

– Oh, Doce Cristo.

Ele gemeu e ribombou em seu tórax.

– Cass, existe um piercing aqui.

– Uh huh!!

Ela conseguiu responder quando ele pegou no pequeno anel de metal e mexeu nele suavemente. Quando ele rolou a bola entre as pontas do seu dedo, ela gaguejou.

– Gavin, oh Deus.

Ela não podia formar outra palavra coerente quando ele sacudiu seu dedo polegar repetidamente contra seu inchado clitóris e retornado ao piercing, digitando ele com insistentes puxadas. Cada puxão esfregava a parte de trás de seu clitóris, enviando estouros de raio quente branco serpenteando abaixo nas profundidades de seu útero.

– Deixe-me ver! Maldição, Cassidy! Eu tenho que fodidamente olhar para você!

O próximo momento ela ouviu o tecido de sua de calcinha cair e ar fresco encontrou sua inflamada carne. Ele andou de volta um passo e ela choramingou na perda de seu calor.



– Cristo, isto é tão bonito. Então, foddidamente lindo. Eu quero provoca-lo com minha língua, Cass, e sugar aquela bola de prata, só suficiente até a dor obscurecer com o prazer.

Ele curvou abaixo, deixou sua respiração flutuar fora acima da carne perfurada e apertou a ponta do triangular capuz do piercing entre seus lábios.

Ela levantou-se em seus dedões do pé quando a sensação inundou seu caroço e inundou sua boceta, preparando-a para penetração. Vazia, oca, ela doeu por ele e ainda ele simplesmente a arreliou. Alcançando, ela pegou seu cabelo em ambas suas mãos, arrastando ele para ela, persuadindo ele para tomar mais.

– Gavin, por favor.

Ela articulou quando um calafrio trabalhou desde o topo de sua cabeça se lanceado ao longo de seu corpo inteiro.

– Eu preciso de mais.

A ponta de sua língua sacudiu o fim de um lado do anel, varreu a puxada carne de seu clitóris com um pouco de força. Quando ele achou a outra bola, ele arrastou isto com seus dentes. Deliberadamente exalando, ele bateu isto uma vez mais e recuou. Ele balançou sua cabeça e olhou para ela.

– Mais, Cass?

Seu tom rouco gravemente era arrojado com luxúria. Prendeu sua atenção na curva do anel, ele patinou a ponta de um dedo acima disto, descobrindo o comprimento inteiro dele e inverteu o curso.

– Sim, maldição! Mais!

Ela arfava, inclinando-se contra os azulejos frios como o inferno colidindo nela como uma onda de lava derretida. Queimando totalmente ao querê-lo, ela espalhou as coxas mais abertas e mordeu-a dentro de sua perna. Ela não imploraria por isto. Ainda.

– Como isto, bebê?

Dois dedos lanceados em cima dentro de suas dobras, alcançando longe em suas internas profundidades.

Um grito estrangulado mais terminou para adulterado, lágrimas picando seus olhos.

– Ou, você quer qualquer outra coisa?



Ela movimentou a cabeça; Um resmungo foi o único barulho ela conseguiu pronunciar.

– Meu pênis, Cass? Você quer isto?

Oh senhor, fez ela sempre. Seu lábio, ela perscrutou nele, excitado no modo que ele ajoelhou na frente dela. O buraco de sua bochecha era esvaziado; O suor enfeitado com contas em seu templo e correu abaixo de seu rosto. Suas características firmadas, olhos ardentes com incontável paixão. Ela assistiu quando ele marchou seus dedos por seus cachos em forma de xícara sobre seu clitóris dentro de sua palma. Ele seguiu abaixo, arrastando as calosas pontas do seu dedo próximas dela, transformando, sua carne em chamas.

– Por favor, Gavin.

Ela sussurrou.

Em uma piscadela, ele balançou em cima e alfinetou seu sólido, musculoso corpo para o dela. Uma grande mão trabalhou depressa, sacudindo o botão de suas calças e abrindo o zíper. Ela alcançou fora para o ajudar e pegou o material, arrastando isto abaixo de seus quadris. Muito impacientes para fazer muito mais, ele trabalhou a cueca boxer de algodão para fora do caminho. Seu comprimento espesso, engolido pulou livre. Os olhos do Cassidy foram largos à vista de sua sobressaída ereção. A cabeça chamejada parecia brava, tão inflamado era um matiz purpúreo fundo. Uma opaca gota caindo formada no nível superior vislumbrava com a evidência úmida de seu desejo. Ele pegou a base, correu sua mão para cima e para baixo, apertando isto em um aperto feroz.

– Abra bebê. Espalhe essas bonitas coxas para mim.

Sua voz abaixou para um fundo áspero murmuro. Ela se sentiu tonta, todo seu bom senso fugiu quando ela abriu suas pernas para cada lado e o alcançou para tocá-lo. Arrastando seu dedo pela umidade enfeitada com contas, ela massageou abaixo do cume inflexível para o lado inferior, e precipitando sua veia abaixo. Ela embrulhou seus dedos sobre ele, mas não podia fechar completamente; A largura dele era tanto mais do que ela esperou. Como aquela aveludada ereção de ferro se sentiria dentro dela? Suas paredes internas convulsionaram pela possibilidade sentindo seu comprimento trabalhando mais fundo que qualquer coisa que ela experimentou antes. Um calafrio de expectativa ondulou para fora de seu útero, e ela apertou seu pulsante



comprimento firmemente em suas mãos. Ele amaldiçoou, seguido por um ribombante gemido.

– Forte Gavin.

Ela exigiu, querendo algo além de uma fácil e leve punhalada.

– Paciência, Cass. Eu juro, uma vez que eu consiga estar dentro de você, não existe nenhum modo que eu possa fazer qualquer outra coisa. Eu estou morrendo para sentir você ordenhando meu pênis até que eu não possa conter-me mais. Eu esperei um fodido tempo para fazer isto.

A ponta chamejada de sua seta estava em cima por seu punho, seu aperto firmado quando ele guiou isto para estar bem no coração das dobras inchadas de sua feminilidade. Com sua outra mão, ele pegou sua coxa e ergueu sua perna, colocando de forma paralela com seu quadril. Ela entendeu o não dito e cruzou sua panturrilha ao seu redor mais baixo, desenhando ele muito mais íntimo. Fora de equilíbrio, ela estava agora angulada perfeitamente para ele. No próximo momento, ela sentiu a ponta da cabeça inchada de seu membro, seu pênis se movendo contra sua abertura, mas não entrou. Ela não podia nem achar a respiração para ofegar quando a cabeça do seu pênis cutucou seu clitóris, enfatizado provocando aspirais de tesão. Fragmentos das deliciosas caricias a aquecendo.

– Olhe bebê. Gavin exigiu.

Ela fez como ele instruiu seus olhos enfocados na visão de seu pênis espesso, correção adiante e picando o piercing de prata. Perfurou, ela assistiu como ele retrocedeu uma polegada e arrastou o comprimento volumoso adiante, bombeando seu centro.

– Veja como sua nata está cobrindo meu pau? Você vê isto, Cass?

Oh, ela fez. Seu pênis estava brilhando agora, escorregando com sua essência.

– É tão quente, eu estou queimando totalmente já.

Ele balançou seus quadris, patinou a seta adicional, acariciando o pacote de nervos tensos escondido lá. Cassidy quase gritou pelo simples toque. A frustração e urgência enroscaram junto até que ela não queria nada além dele do lado de dentro dela. E, ela quis isto agora mesmo.

– Gavin! Ela disse seu nome como um apelo.

– Continue assistindo, Cassidy. Veja-me tomar você. Ele comandou.



Ela olhou fixo em seu comprimento, a crista larga separando as trementes paredes de seu carço. Um tremor trabalhou seu corpo do topo de sua espinha até as pontas de seus dedões do pé.

– Agarre-se em mim, Cassidy. Eu não posso esperar muito mais tempo.

Ela correu as mãos ao alto de seu cotovelo até o prender seus dedos nos seus bíceps. Ávida por eles, suas unhas estavam picando as mangas de sua camisa, ela esperou quando ele dirigiu.

– Foda, ah inferno, bebê. Eu tenho que...

Ele irrompeu, pelos trementes músculos de sua boceta, que clamou abaixo em seu pênis imediatamente.

A meio caminho, ele retrocedeu e retornou, trabalhando sua seta mais funda com outra forte punhalada.

– Muito apertado, muito quente.

Ele friccionou seus dentes juntos, lanceando mais distante dentro dela e rodando sua pélvis com passeios pequenos, agressivos.

Um baixo e forte som quebrou o silêncio, e ela percebeu que era ela que o fez choramingando a gritos. Cada surgimento mergulhante trabalhado mais fundo e mais distante. A largura de sua seta estirou-a quase para o ponto de dor. Qualquer coisa mais e Cassidy sabia que ela iria gritar. O ferimento de pressão era uma conflagração de sensações. Aprazível estouro, combinado com a sugestão mais leve de chamas. A tensão juntou baixo em sua barriga quando ele retirou quase para a ponta, e o vazio ameaçado para subjugar a última esfarrapada linha de seu controle.

– Isto vai me matar.

Gavin articulou em um gemido ofegante.

– Você é muito pequena Bebê. Eu não quero machucar você.

Cassidy ergueu sua outra perna, embrulhando ambas as panturrilhas transversalmente acima de seus quadris. Uma de suas mãos moveram debaixo dela, apertando seu traseiro e a segurando para ele. A outra palma bateu contra a parede, quando ele os movimentou para um ângulo melhor.

– Gavin, *foda-me*.

Ela disse, consumida pelo desejo ela gritou o comando. De repente eles estavam girando, seu braço embrulhou atrás ao redor de suas costas, segurando-a



contra seu tórax. Ele girou sobre os calcanhares até sentir a pia colidindo contra suas pernas. Instintivamente, ela ergueu-os mais e ele se inclinou para a curva superior de suas coxas contra a borda do tampo em granito. Dobrando os joelhos, agarrou as mãos de ambos os lados de sua cintura.

– Tome isso, bebê.

Ele inclinou sua pélvis e apertou suas mãos, puxando-a com força para baixo quando ele mergulhou mais profundo dentro dela.

– Gavin!

Ela gemeu seu nome e ele fez isto uma vez mais, movendo mais alto dentro dela.

– Mais, Cass. Maldição toma mais!

Outro mergulho quando ele a puxou abaixo sobre sua ereção rígida.

Uma vez mais ele resistiu nela. Ele a segurou para ele, recusando permitir até a retirada mais leve. A penetrou com um apunhalar e rolou seus quadris, Cassidy precisou senti-lo, cobiçou os golpes de pele contra pele, seu clitóris estava pulsando, roçando totalmente com a base de seu pênis. Ela apertou suas pernas e trançou.

A tensão estalada, as polegadas finais rendidas para seu empalamento.

– Foda! Sim! Ele gritou em triunfo.

– Aí, bebê, você tem tudo de mim.

Ele murmurou entre ofegantes respirações.

– Eu não posso esperar mais.

Ela soluçou pela pressão crescente insuportável.

– Mova-se, Gavin. Faça-me vir.

Tudo saiu fora de seu controle. Todo seu enfoque se estreitou e se fixou no aumento da tensão, aumentando sua necessidade em um inferno ardente. A necessidade eclipsou qualquer outro pensamento. Ela desmoronou abaixo, e Gavin levantou no mesmo tempo. As pontas dos seus dedos estavam cavadas em seus ossos dos quadris, beliscando quando ele a segurou contra o berço de sua pélvis. Ele balançou e circulou, arrastando ela de um lado para outro, moendo seu clitóris inchado para a carne lisa onde eles estavam juntos.



Ela lutou para achar aquele ritmo perfeito. A primeira pequena explosão ricocheteou de onde eles se tocaram muito intimamente, e ela não podia parar seu grito.

– Sim, Cass, isto é certo bebê. Novamente.

Ele a dirigiu com suas palavras enquanto suas palmas agarraram firmemente e persuadiu que ela circulasse contra ele, uma vez mais.

Mais apertado e mais apertado ele a feriu. Punhaladas trabalhadas sob seu piercing a distância toda para seu útero, acendendo uma tempestade de raios que fechou com fecho de correntes a intensidade abrupta. Seus músculos internos tremeram, bateram até o segurar fundo, e estremeceu quando ele puxou longe. Outra punhalada de seu pênis sendo engolido, seguida por outra, e Cassidy perdeu sua respiração. A vertigem bateu nela quando a corda estalou e sua boceta convulsionou.

– Sim, Bebê, venha por mim.

Ele sussurrou. Ele propulsionou nela como um pistão, músculos juntando para formar maço e movendo, tomando seu adicional no reino mais distante de paraíso.

– Oh Deus, Gavin!

Ela tentou falar, mas as palavras terminaram em uma pressa ofegante.

– Agora, Cassidy! Foda vem agora!

Duro, rápido a sacudiu e a levou para a extremidade de sanidade. Baixo em seu caroço, uma maré de inchação cresceu até a tempestade colidindo nela, roubando sua sanidade. Ela levou sua mão para sua boca, evitando por para fora os gritos que estavam rasgando de dentro dela.

– Inferno sim!

Gavin gritou quando ele bombeou nela, os jatos abrasadores de sua ejaculação derramada dentro dela, no mais profundo.

Inchada e espessa, cada pulsação de sua essência aquecida detonou outro tremor baixo em seu caroço. Ela não podia conter os gritos e com um mergulho final, severo ele deu todo seu comprimento em chamas.

– Cass, bebê.

Ele a acalmou. Soltando suas pernas, seus braços abraçados em seus ombros enquanto ele a arrastou em seu transportando-a de seu peito arfante, firmando-a e a mantendo-a para não cair.



Lágrimas fluíram abaixo em suas bochechas, suor gotejando de sua barriga, e ela tremeu com o choque do depois daquele fora-da-mente clímax.

Cassidy não achou que ela alguma vez esqueceria o que acabou de acontecer entre eles.

Capítulo Quatro

– Maldição, eu não quero deixar seu corpo.

Gavin balançou sua pélvis novamente. Ela sugou um suspiro de ar quando uma sensação refluíu de onde suas paredes internas apertavam seu ainda erguido pênis.

– Não faça, então.

Ela ofegou, quando ele puxou de volta uma lasca de uma polegada e balançou adiante.

– Nós podíamos recuperar o tempo perdido? Cassidy ofereceu.

– Tenha calma bebê, não vou foder você em um banheiro para o resto da noite.

Ele podia, mas rosnou a ordem.

– Além disso, da próxima vez nós não teremos todas estas roupas no caminho. Eu estou morrendo para ver você completamente nua.

Ela ousou um vislumbre em seu desalinho; Suas calças praticamente estavam abraçando seus joelhos, o cinto prolongando o chão. Ela estava ainda completamente vestida, com exceção do pedaço cortado em tiras que acabou alguns pés longe.

– Pronta?

Ele perguntou um pouco aproximadamente. Movimentando a cabeça, ela mordeu abaixo em seu lábio, tonificante para ele puxar longe. Ele tomou seu tempo e ela saboreou a abundância até a última polegada que retrocedeu.

Gavin ficou rígido, olhando abaixo em seu pênis e ele amaldiçoou baixo, debaixo de sua respiração.

– Jesus, Cassidy. Maldição de deus, eu fodidamente não pensei. Eu quis você muito.

Levou um momento para entender com o que ele estava preocupado. *Proteção. Merda. Foi bom, sua consciência reprovou. Mas isso se sentiu surpreendente,*



sua mulher interna estava relaxada. Tentando ignorar seus pensamentos, ela fez beicinho e relanceou um olhar nele. Tentando o aliviar ela disse.

– Um pouco tarde para ser diligente você não acha?

– Não acontecerá novamente, eu prometo.

O dedo polegar do Gavin deslizou em cima em sua mandíbula, balançando sua cabeça atrás assim eles estavam olhando fixamente em um ao outro nos olhos.

– Nós estamos seguros, e eu sou saudável.

Ela finalmente disse a ele. Afortunadamente, ela esteve tomando a pílula para regular seus ciclos. Não era como se estivesse fazendo ativamente sexo estes passados meses ou anos até. Sua última relação colidiu e queimou, deixando ela um pouco meio chocada. Ela reservadamente esperou que as coisas seriam melhores para ela e Gavin.

– Eu estou limpo também, mas se fizer que você se sinta melhor, da próxima vez eu usarei algo.

Ele ofereceu como um verdadeiro cavalheiro. Tiras e seu moral alto, ela pensou com um pedaço minúsculo de censura. Ela gostou do selvagem, excitando sexo.

Cassidy agitou sua cabeça. Ela não quis de forma nenhuma dificultar a sensação de senti-lo dentro dela.

– Não, Gavin. Eu não quero isto.

Seu tórax apertou como ele inspirou uma golfada de oxigênio e nitidamente exalou.

– Então, vamos nessa. Eu não sei quanto mais tempo eu posso esperar para conseguir estar dentro de você novamente.

Ela andou de volta e ele a seguiu, ajudando a reorganizar sua saia assim ela parecia um pouco mais arrumada. Depressa ele arrancou sua calça jeans em cima e encheu seu quieto-despertado comprimento atrás do material espesso. Depois de firmar o cinto, ele endireitou sua camisa.

Retirando-se um chumaço de toalhas papel, ele torceu a torneira para a água quente e mergulhou-os nela, torcendo o fluido em excesso. Alguns passos o trouxeram perto dela.

– Cass, deixe-me cuidar de você.



Abrindo suas pernas, ela tremeu no toque das toalhas mornas, tocando em sua inflamada pele. Ele esfregou suavemente, limpando-a com carinho. Depois ele desceu e agarrou sua calcinha rasgada, lançando ela no lixo.

– Pareça com que eu estou indo em ordem agora.

Ela murmurou. Gavin sorriu com desdém.

– Bom. Quanto menos coisas em meu caminho, melhor.

Um som baixo chamou sua atenção. Ele empurrou sua mão em um bolso e retirou seu telefone celular. Seus lábios trançados em um gesto e Cassidy teve que perguntar.

– O que é isto?

– Uma chamada perdida de Mason.

Gavin respondeu com irritação.

– É melhor não ter relação no trabalho. Ele disse rabugento.

– Quente para entrar em minha cama, detetive? Ela arreliou.

– Foda, sim. Sua cama, sua mesa da cozinha, inferno, em qualquer lugar desde que queira dizer você e eu nisto novamente. Eu esperei muito, muito tempo por você, Cass.

Ele disse com uma sugestão de estimulação colorindo seu tom rouco.

– É melhor você verificar aquela mensagem então, antes de fazer planos que você não pode manter.

Ela rebateu seus cílios para ele sugestivamente e sorriu quando ele gemeu um som de empinado desejo masculino.

Como ele discou sua caixa postal e escutou a voz de mensagem do Mason, Cassidy se moveu para a pia e começou a consertar seu cabelo em uma torção rápida. Estava muito bagunçado para fazer qualquer outra coisa com isto. Tomando outro punhado de toalhas, ela os mergulhou com alguma água e algumas bombas de sabão. A espuma espalhou em cima e um aroma de brisa marinha, conferido seu nariz. Ela tocou de leve o chumaço de papel molhado em suas bochechas e debaixo de seus olhos, removendo o rímel escuro, e suas manchas. Pronto, ela estava um pouco apresentável agora.

– Dane-se, inferno!



Cassidy viu a carranca de Gavin no reflexo do espelho. Merda, era o infernal trabalho. Lá se foram todos os seus planos de sexo quente em sua mesa.

– Trabalho?

Ele encolheu os ombros. Sua mão lanceada em seu cabelo marrom escuro e examinou as amarrotadas ondas.

– Para nós dois. Nossa principal testemunha acabou de aparecer morta em uma ruela fora de Martin Luther King Boulevard, direito próximo à borda de Compton e Paramount. Parece o nosso distrito. O outro bando teve sua própria pequena festa hoje à noite, também.

Com um suspiro, Cassidy moveu em direção à porta de banheiro.

– Melhor embarcar nisto enquanto as pistas estão quentes.

Entretanto por dentro, uma preocupação a atormentou. Tudo em sua vida inclusive a parte sobre explorar uma relação tinha sido definida com seu caso indo para o tribunal. Agora, sem o testemunho eles exigiriam assegurar um veredicto culpado, eles estavam condenados a voltar para a mesma representação e com uma continuação inevitável. O que significou que eles estariam juntos novamente em um trabalho de capacidade. A intimidade entre investigadores e detetives com promotores no distrito era desaprovada.

Tudo acabou de ter sido atirado para a merda.

Gavin amaldiçoou obviamente deduzindo a mesma coisa triste que ela. Ele andou para o lado dela e pausou, agarrando a maçaneta.

Eu não penso que eu posso manter minhas mãos longe de você, Cass.

Ela sorriu para ele e respondeu.

– Então, não faça. Entretanto eu o desafio a tentá-lo enquanto estivermos no local. Pode ser um pouco difícil com todos aqueles federais pulverizando a cena do crime.

Ele torceu para abrir a porta e esperou ela sair primeiro.

– Provoque!

Ele murmurou próximo a sua orelha.

– Sempre. Ela disse com um sorriso e uma piscada.

A resposta de Gavin foi um sorriso ranzinza.

– Vamos.



Ele ordenou, girando-a em direção ao fundo da taverna e a saída que leva a área de estacionamento.

Capítulo Cinco

Condenado fogo do inferno. Justo quando ele pensou que céu era atingível, um tenebroso caos procedeu. Ele só esperou que eles pudessem achar um caminho ao redor desta súbita bagunça porque, ele soube no fundo de sua alma, não existiria nenhum inferno de maneira para pará-lo agora. Um gosto de Cassidy e ele era um caso perdido. Ele não teve a força de vontade para negar a eles a alegria que eles encontraram nos braços um do outro.

Ele não podia, e ele não iria. As consequências que se danassem e essas outras merdas. Ela era sua mulher e nenhum edital de merda ou altos executivos mudaria aquele fato.

Gavin seguiu atrás de Cassidy quando eles fizeram sua passagem pelo corredor pequeno para a porta. Quando ela pausou, a meio passo, e girou ao redor, ele a atirou um olhar interrogativo.

– Minha jaqueta. Ela explicou.

Ele movimentou a cabeça.

– Eu pegarei isto para você. Fique aqui.

Uma linha dobrou sua bonita fronte onde as argolinhas de ébano saltaram com seus passos.

– Gavin, eu sou mais que capaz de recuperar meu casaco.

Cruzando seus braços acima de seu tórax, ele hesitou e disse.

– Eu sei, Cass, mas eu não quero estrangular qualquer um daqueles cérebro-morto, idiotas, estúpidos que poderiam imaginar cobiçar seus seios, ou olhando de soslaio o fodido rubor que derrama através de suas bochechas.

Ela suspirou, agitou sua cabeça, fazendo a dança de cachos soltos, tremulando junto a seu pescoço e garganta. Murmurando algo debaixo de sua respiração sobre machos e alfa e seu possessivo Instinto, ela girou ao redor, debruçando de volta contra



a parede. Com uma baixa, pequena onda e os dedos balançando, ela apontou para o quarto principal do bar.

– Vá em frente e pegue isto. Eu e meu rubor esperaremos aqui mesmo como uma boa pequena menina.

Deus, ele quis fodê-la de novo, talvez trazendo para fora a menina má, então ele podia espancar seu traseiro e ver *aquelas* bochechas todas coradas. Seu pênis surgiu para vida uma vez mais, pulsando como uma enxaqueca que nenhuma quantia de Tylenol podia aliviar.

Andando a passos largos determinadamente no quarto escurecido, ele compassou para o bar onde os ditos idiotas vadiavam, espreguiçando fora em um repouso embriagado em vários dos tamboretos de bar. Gavin franziu a testa, não vendo a jaqueta da Cassidy em qualquer lugar. Antes dele poder conseguir se exaltar, o garçom atrás do bar acenou para Gavin o encontrar na caixa registradora.

– Guardei o casaco da senhora aqui mesmo.

Ele disse enquanto revolia atrás do contador e retirando a jaqueta dela.

– Não quis que nada acontecesse a ela enquanto você dois estavam ocupados.

O garçom de bar adicionou com sorriso de sábio.

Gavin pegou a jaqueta e a dobrou debaixo de seu braço. No último segundo, ele recordou que ainda tinha conta aberta. *Oh sim, o policial que foge sem pagar a conta. Bom número Marshal*, ele preveniu ele mesmo, e riu quando ele se lembrou de que Cassidy tinha que pagar também.

– Eu preciso liquidar nossas contas.

Ele declarou enquanto cavando em seu bolso e recuperando sua carteira. Sacudindo fora duas notas de cinquenta, ele as deixou no contador.

– Fique com o troco.

O garçom do bar movimentou a cabeça em sinal de agradecimento, sorrindo, e Gavin girou partindo, ávido para se encontrar com Cassidy.

– Eh amigo, ela fode tão bem quanto eu penso que ela faz?

Bryce perguntou, sua cabeça lançada atrás em um estupor bêbado.

– Deus, ouvindo aqueles gemidos quando você a seduziu no topo do bar faz um pau de um homem doer por mais.



Gavin resmungou baixo e ameaçador, e rosnou um juramento vil. Ele se acalmou, pegando uma postura mortal.

– Cala a boca idiota!

Jerrod inseriu, quando ele notou o clarão maligno que Gavin estava atirando neles.

– Faça o que seu amigo diz, e você não vai sair machucado.

Gavin não escondeu sua lívida resposta. Enrolando sua mão em um punho, ele pensou sobre soltar e registrar algum senso no traseiro do idiota.

– Eu tenho o meu trevo comigo hoje à noite. Eu aposto que me trará sorte com ela também.

Bryce disse confiantemente enquanto erguia sua mão, e seguro em sua palma, estava um telefone Blackberry, com uma cobertura de silicone verde jade.

Jesus! Ele tinha o telefone da Cassidy! Bryce tinha cruzado a linha em terra de ninguém. Merda estava para acontecer.

Gavin estava pronto para voar no outro homem e tomar sua vida de baixo para tarefa.

– Tudo bem, Gavin.

Cassidy disse em uma fraca, voz doce. Ela alcançou e arrancou seu celular fora da mão do Bryce. Esperta, ela manteve seu perfil em um ângulo leve então nenhum homem podia olhar fixamente para seus seios. Gavin teria que atirar neles se eles vissem qualquer coisa assim, e dane-se isto para inferno, sua bereta estava segura debaixo do banco em seu carro. Figuras do caralho. Alguns pontos ocos seriam um direito de gratificação exatamente agora.

– Tire-os de sua mira, Gavin.

Cassidy sorriu para ele e agarrou sua Jaqueta. Sabiamente, ela atirou isto atrás de seus ombros, empurrando seus braços nas mangas e depressa abotoou todos os botões. Quando a última fixação era feita, ele exalou lentamente, com dois passos longos, ele veio para permanecer ao lado dela.

– Eu disse que você esperasse por mim.

Ele murmurou irritadamente.

– E *eu* disse a *você* que eu poderia cuidar de mim mesma.



Os lábios de Cassidy formaram um bico, e ele não pode resistir se inclinou e os cobriu com seus próprios lábios em um beijo possessivo e rápido. Ele precisava a marcar de um jeito como dele, advertir todos esses ofegantes imbecis. Depois que ele se afastou, atirou seu braço na parte inferior de suas costas, a colocou do seu lado e escoltou-a para frente do bar.

Os sinos chiaram quando ele abriu a porta de vidro e eles andaram no ar fresco, da noite.

– Gavin, o que nós vamos fazer sobre...

Ela murmurou a pergunta urgente. Ele apertou-a mais firmemente contra ele

– Eu não vou deixar nada entrar em nosso caminho. Nós descobriremos algo. Vamos chegar ao local e pelo menos ver com o que nós estamos lidando.

Sua cabeça balançou contra seu ombro.

– Certo.

Ela disse em um tom inseguro. Gavin veio parou de repente e puxou-a de volta para enfrentá-lo.

– Deixe-me ser perfeitamente claro, eu não pretendo desistir de você, Cassidy. Não agora. Não depois de que acabou de acontecer entre nós lá.

Ela mastigou seu lábio nervosamente e Gavin percebeu algo mais chiando debaixo da superfície. Sua precaução nos olhos e angústia refletida.

– Aquilo não é o que você quer também?

Ele perguntou cuidadosamente.

– Eu não sou exatamente estelar com relações. As situações sempre parecem terminar em nenhuma parte, e de alguma maneira eu acabo só, novamente. Talvez eu não queira conseguir minhas esperanças só para elas serem arrancadas.

Ela disse isto honestamente, ela voou seus olhos para a calçada evitando seu olhar fixo.

Esfregando seu dedo polegar em cima da linha de sua garganta, ele pôs em forma de xícara sua palma na nuca do pescoço dela, a encorajando para olhar a cima e encontrar seus olhos.

– Aquelas circunstâncias fizeram possível para nós acharmos um ao outro, Cass. Eu não mudaria o resultado mesmo. Uma situação seriamente perigosa aconteceria se eu tivesse que competir por seus afetos com algum outro. Além disso, eu não estou



disposto a deixar este novo incidente interromper qualquer coisa entre nós. Nós acharemos um modo. Eu prometo.

O riso forçado que ela deu a ele rasgou seu coração. Merda. Ela não acreditou em sua garantia. Gavin decidiu ali e agora usar o que fosse preciso para provar sua garantia. Preparando-se contra o desejo para quebrar algo, Gavin controlou-se interiormente. Se o destino não foi do caralho com eles, então o trabalho certamente era. Adicionando seus demônios do passado para uma foda conjunta, fez pender a balança a favor da fala. Exceto, Gavin não falhou. Ele foi quase perfeito resolvendo suas batidas de droga. Tenaz, corajoso, e determinada, uma vez que ele fixou sua mente para algo ele quase sempre atingiu isto. E, seria o mesmo com Cassidy. Uma vez que ele descobrisse o que diabo fazer sobre o assassinato, seus trabalhos, seus problemas, as questões dela, e a escalada em torno de atacar e ferir seu controle.

Jesus, este não era Dia de Santo Patrick que estava acontecendo?

Eles caminharam para o comprimento da calçada, lado a lado, e giraram o canto para a área do estacionamento.

– Vamos tomar meu carro. Vou mandar Mason de volta pelo seu.

Ela considerou para um momento e disse:

– Preciso conseguir minha pasta e distintivo primeiro.

Uma vez que eles recuperaram seu material, eles caminharam para o brilhante azul Challenger 1969⁶ de Gavin. Duas faixas de corrida brancas corriam longitudinalmente no capô para o topo do carro, e seguia a linha a distância toda para o traseiro spoiler. Ele amou aquele carro e cuidava dele com tenro afeto. O trabalho de cera atual brilhava com um alto brilho enquanto o interior era melhorado para o máximo conforto. Como se fosse manteiga suave, cadeiras de couro absorviam algum rugir feitas de seu grande motor. Era todo um sonho de carro de um homem musculoso.



6

HOT ROD



E agora ele teria o quente olhar da sua mulher sentada ao lado dele enquanto ele dirigia.

– Belo carro.

Ela comentou desinteressadamente.

– O que? Você não aprecia um pouco de músculo?

Ela olhou de volta em seu amigável eco híbrido e sorriu com desdém.

– Honestamente, eu nunca estive dentro de um.

Inferno, ela estava dentro para um trato e talvez alguma distração também. –

Bem, bebê, entre e vamos lá. Está na hora de você experimentar de zero a sessenta em um piscar de olhos.

Atirando nele um olhar cético, ela fez como ele instruiu. Gavin se sentou na cadeira do motorista e ajustou a chave na ignição. Ele alternou o turno neutro e o motor rugiu para vida.

– Espere Cass, isto é quase tão bom quanto sexo!

Lançando a embreagem, ele acelerou o carro em primeira e disparou pelo lote e sobre a rua. Inconstante em cima, ele acelerou por segunda e terceira marcha; então aliviou o Challenger na reta, rumo à Auto-estrada do Estado Golden. Trafico Livre fez possível para ele deslizar abaixo pela longa rampa e fundir-se na pista. Ele apertou o acelerador e o carro chutou em quarta. Finalmente, ele atravessou mais três pistas e pulou na pista de carro. Deslizando em quinta, ele deixa o Challenger juntar velocidade. Ele ousou um olhar em Cassidy. Seus olhos estavam largos e olhando fixamente, sua mão embrulhada muito firmemente em torno do _oh merda_ suas juntas estavam brancas e trêmulas.

– Você está assustada?

Ele perguntou, mas não tentou esconder sua diversão.

– Você vai conseguir uma multa por imprudência na direção, Gavin.

Ela respondeu por dentes cerrados.

– Nah, registrou isto para o departamento. Nenhum Triplo-A com uma arma de fogo vai ser remotamente suficiente para me parar.

Ele disse confiantemente. Gavin podia dizer que ela não tentou sorrir do apelido do Xerife para a Patrulha de Estrada de Califórnia.

– Então você vai nos conseguir mortos se você continuar naquela velocidade.



Ela respondeu a sua ansiedade atada as suas palavras. Ele diminuiu a aceleração, permitindo o carro diminuir a velocidade um mínimo.

– Eu tenho treinamento EVOC⁷, Cass, lembra?

Ela riu e uma daquelas covinhas adoráveis decorou sua bochecha.

– Eu não me importo quantas vezes você tomou um carro de patrulha por um curso como um recruta Gavin, isto não um treinamento e você ainda está indo muito rápido.

Ele suavemente diminui a velocidade até mais abaixo, querendo confortá-la, não tendo ela se agarrando por sua vida.

– Melhor?

Ela o atirou um olhar passageiro, e ele não perdeu seus olhos relanceando para o velocímetro.

– *Apenas* legal, mas sim, muito melhor.

Gavin riu silenciosamente em sua resposta. Soltando sua mão da alavanca manual, ele alcançou através do pequeno espaço e pegou sua mão. Sentiu que era certo estar segurando seus dedos dentro dos seus.

– Eu preferia mil vezes estar sobre a Costa do Pacífico, bebê, sentindo o zumbido da auto-estrada com as janelas abaixadas, pegando a brisa do oceano. Até mais, eu quero que você esteja lá comigo.

Sua outra mão deixou a manivela e deslizou a linha abaixo de seu cinto de segurança, povoando em seu colo. Ela era estava mais relaxada agora e Gavin de repente percebeu que se importava verdadeiramente com como ela se sentia. Ela significava muito mais para ele que só uma grande foda. Ele não quis fazê-la se sentir desconfortável.

– Isto parece bom. Talvez nós possamos, uma vez que este caso esteja finalmente encerrado.

⁷ Treinamentos modernos normalmente usam um *Percurso para Operações Veiculares de Emergência (EVOC - Emergency Vehicle Operations Course)*. Estes treinamentos normalmente ocorrem em percursos especiais desenvolvidos para simular várias condições de estradas e rodovias.



Oh sim. Boa idéia. Focalizando os planos ele queria fazer com ela, uma vez que o caso fosse fechado, ele continuou.

– Fazer um passeio pelo litoral e passar o dia em Balboa Park em San Diego. Obtenha algumas casquinhas de sorvete e tome um longo, vagaroso passeio pela areia.

Cassidy inclinou sua cabeça para trás contra o apoio para cabeça, seus olhos quase fechados. Ela parecia tão bonita assim e ele perguntou-se o que ela poderia parecer com aquele cabelo de corvo preto estendido em seu travesseiro. Seu corpo flexível, atlético, vestida apenas por seu lençol. Uma vista de suas longas pernas se abrindo quando ele puxava o lençol longe, revelando a prata brilhante do piercing e sua molhada boceta para sua visão, fez sua boca secar e seu pênis erguer. Ele tragou atrás sua necessidade e deixou uma fuga de respiração funda entre seus dentes friccionados.

– Você está pensando sobre algo diferente do assassinato, não é, Gavin?

Ela disse ligeiramente. Quando ele relanceou nela, ele seguiu sua linha de visão e percebeu que ela podia vislumbrar sua ereção explosiva na escura iluminação interior.

Continuando com o tema de distração, ele disse:

– Eu estou pensando sobre aquele piercing que você tem Cass. O que a levou a fazer isto? Não que eu estou reclamando, é a coisa mais sensual que eu já vi.

Ela riu em seu comentário e girou para enfrentá-lo mais completamente. Seu ombro debruçado atrás do banco, ela cruzou suas pernas até que seus joelhos estavam angulados contra o inconstante console.

– Depois que meu estágio terminou no gabinete do promotor, alguns de meus colegas de trabalhos e eu decidimos fazer uma viagem de fim de semana para o México. Nós ficamos em um resort em uma praia em Yucatan⁸. No segundo dia, enquanto fomos comprar recordações, nós notamos uma loja que oferecia mais que o típico piercing de barriga. Acontece que era administrado pela mais altamente respeitada profissional na indústria de piercing. Eu estava curiosa sobre o

⁸ a Península de **Yucatán** é um dos destinos mais explorados turisticamente no México. É também, o lugar onde se encontram os principais locais arqueológicos da antiga cultura maia.



procedimento e ela assegurou a mim que era virtualmente indolor, até menos que o feito no lóbulo da orelha. Eu não acreditei realmente nela, mas quando Juliet mostrou seu próprio interesse para um piercing, nós duas decidimos fazer isto. No fim, realmente não machucou, *tanto*.

As sobrancelhas do Gavin subiram com a menção da austera, toda poderosa Juliet Talbot. O D.A. investigador que todo policial queria evitar.

– Eu não posso nem começar a imaginar a Senhorita Talbot fazendo qualquer coisa remotamente má.

Cassidy o alcançou e brincando bateu nele no tórax.

– Debaixo de todo aquele verniz resistente está uma mulher selvagem, e desenfreada.

Ela disse com um pouco de afeição. Gavin não acreditou nela e fez uma carranca com ceticismo total.

– Se você pudesse achar alguém valente suficiente para foder o verniz para fora dela, talvez.

Gavin arregaliou.

– Então ela se colocou um anel abaixo lá, também?

Ele perguntou com patente curiosidade.

– Bem, realmente, ela conseguiu algo diferente.

Cassidy restringiu.

Meu Deus, eles tinham decorações diferentes para que este tipo de lugar? A mente do Gavin girou quando ele pensou sobre as implicações. Uma noção súbita estalou em seus pensamentos e ele impulsivamente disse isto.

– Você é perfurada em outros lugares, Cass?

Seu olhar fixo saltou até a inchação de seus seios, escondidos de sua visão atrás de seu escuro, casaco de couro.

Agitando sua cabeça, ela riu de sua questão.

– Não. Só lá.

Lambendo seu lábio cheio na parte inferior, ela aumentou seu olhar fixo e curioso nele e sorriu quando ela perguntou.

– E você Gavin? Você conseguiria um piercing em qualquer lugar?



Uma mordaz, e abrasadora imagem de sua boca deliciosa embrulhando ao redor de seu pênis, a carícia aveludada de sua língua que se aplacava acima de um anel perfurado pela ponta, fez ele quase bater seu Challenger amado. Inferno se existia uma sala de tatuagem a caminho de sua cena de crime, ele poderia só investigar os benefícios de conseguir um Príncipe Albert⁹.

– Eu faria isto para você bebê.

Ele finalmente respondeu.

– Uma discussão para outro tempo.

Ela murmurou quando Gavin desceu e tomou a rampa sobre Long Beach Boulevard. O farol ficou verde e ele velejou pela Interseção. Uma milha mais tarde, ele fez uma rápida virada, levando eles ao norte em MLK e cabeceando diretamente em um beco escurecido. As luzes que brilhavam abaixo a estrada sombria eram vermelhas e azuis sacudindo sobre um padrão radiante. Dois refletores brilhantes de um carro de patrulha golpeou a escuridão, iluminando a cena.

– Porra nós o perdemos.

Gavin murmurou

– Starlight Jones viveu uma vida dura, detetive. Era só uma questão de tempo.

Todo negócios agora, ela lançou seu cinto de segurança e endireitou seu casaco. Inclinando abaixo ela levantou sua pasta. Pendurando seu distintivo na lapela de sua jaqueta, ela virou para abrir a porta. Ela pausou para um momento, e o enfrentou uma vez mais.

– Depois disto?

Ela deixa a pergunta demorar entre eles.

– Cass, eu *não* terminei mesmo com você hoje à noite.



9

O **Príncipe Albert (PA)** é um dos mais comuns piercings genitais masculinos. O PA é “um anel-estilo piercing que se estende ao longo da parte inferior da glândula da abertura uretral para onde a glândula encontra o eixo do pênis”. O relacionado “reverse Príncipe Albert piercing” entra através da uretra e sai através de um orifício perfurado na parte superior da glândula.



Ele alcançou e agarrou seus ombros, arrastando ela acima do compartimento do descanso do cotovelo, praticamente em seu colo e capturou sua boca com um beijo extenso e fundo. Ela caiu em seus braços, seu alívio aparente, e por só alguns segundos mais ele a segurou dentro de seu abraço seguro.

– Será uma puta de uma espera até que nós acabemos aqui, mas saiba isto bebê, eu não posso conseguir o suficiente de você. Inferno, você foi diretamente para minha cabeça.

Quando ela puxou de volta, um sorriso se abriu em sua adorável boca inchada por seus beijos, e ela correu seus dedos ao lado de seu cós, imergindo baixo para achar a evidência rígido de seu duro pênis.

– E outros lugares, também. Bom. Porque eu estou molhada e dolorida para você novamente, também. Com um aperto final, ela fugiu longe e puxou a maçaneta.

Gavin estava fora do carro num instante, apressando ao redor para o outro lado. Sendo Senhor Galã, ele a escoltou do veículo, para sua testemunha principal agora falecida.

Iria ser uma fodida noite longa. Tanto para absorver alguma cerveja inglesa verde e um desejo para o pote de ouro. Agora mesmo, ele teve que lidar com as ramificações da morte da testemunha de Star, enquanto se ostentava duro como um Inferno.

Pode ser um pouquinho demais para a sorte do irlandês.

Capítulo Seis

Eles não estavam em negócios oficiais neste local. Não obstante, Cassidy quis pesquisar por um pouco sobre a razão para ajudá-la a entender por que eles perderam Starlight Jones uma semana antes do caso ir ao Tribunal. Todas aquelas horas preciosas de trabalho, foram por água abaixo com uma bem apontada bala. Merda. Por que os sujeitos ruins não podiam retardar dez dias? Cassidy pensou petulantemente. Ela gostava de Gavin. Muito. Sua afinidade com ele foi além do sexo. *Isto* era bom, ela não iria mentir para ela mesma. O homem fazia ela se sentir surpreendente. Eles simplesmente se sentiam bem juntos, como dois pedaços de um



quebra-cabeça ajustando lado a lado, fundindo em um retrato vívido. Ele fez ela se sentir bonita e querida. Cassidy quis acreditar em sua declaração sobre ficar juntos.

Talvez ela devesse tomar a mesma abordagem. Juntos, eles podiam achar um modo ao contornar os obstáculos na estrada. Perder Gavin machucaria demais. Resolveu deixar o passado ir e seguir adiante com esperança, Cassidy levantou seu passo e confiantemente caminhou ao lado de seu homem.

Ela não podia impedir o investigador dentro dela de avaliar a cena. Com um olho treinado, ela olhou para o punhado de pistas e reconheceu que eles realmente não tinham nada para continuar. Esta ruela emitia um cheiro forte de lixo velho apodrecendo que a brisa leve de março não varreu longe. O assassino até não se aborreceu em esconder a matança, deixando a pobre Starlight estendida na frente de uma lixeira cheia com um pouco de lixo. Monstros, um monte deles, ela pensou em seus pensamentos. Debaixo do fétido odor, ela identificou a mancha de sangue da sua vítima. Ela não reconheceu nada que eles poderiam usar como uma maldita evidência, claramente outro beco sem saída.

Gavin mostrou seu distintivo à um dos investigadores de homicídio que estava mais perto do corpo com lençol enrolado. Um aceno decisivo com a cabeça do oficial permitiu que eles passassem pela fita amarela da cena de crime para o posto de comando. Cuidadosamente, eles escolheram seu caminho ao redor de duas marcas de evidência de bala destacada com marcadores. Juntos, eles andaram a passos largos acima do cruzador onde um jovem auxiliar estava debruçado contra a porta lateral do motorista. Seu cabelo tosquiado estava com gel em um preciso topete, seu bronzado e uniforme verde pareciam imaculados. Cassidy soube, antes até dele olhar para cima, que o pobre coitado era um estagiário. Ele segurou uma prancheta de aço enquanto freneticamente escrevia detalhes em uma folha de relatório. Quando eles pararam na frente dele, seu queixo ergueu um entalhar. As divididas manchas vermelhas em suas bochechas brancas esboçaram a características de seu rosto juvenil.

Gavin ergueu seu distintivo de ponta uma vez mais, e o homem jovem respondeu estalando para atenção.

– Onde está seu papai, auxiliar?

Gavin perguntou com um tom desinteressado, usando a gíria do departamento para inquirir sobre o paradeiro do oficial de treinamento.



O estagiário perscrutou acima de seu ombro e Cassidy seguiu sua linha de visão. Outro carro patrulha estava parado alguns metros a frente, existiam uns dois homens parecendo auxiliares com duas faixas e permaneciam com uma mão na porta aberta, em uma conversação óbvia com um policial da mesma categoria.

– Meu T.O.¹⁰ está conferindo com a unidade de manipulação. Ele comprou isto aqui para mim.

O auxiliar tragou e cheirou rasamente.

– É meu primeiro assassinato.

Gavin deixou seu olhar fixo demorar um momento. Armandando sua cabeça ao lado, ele inspecionou o tapa-corpo bege que cobria a prostituta conhecida.

– Fica mais fácil, eu prometo.

O homem jovem movimentou a cabeça e voltou sua atenção para suas formas, registrando detalhes para escrever o relatório mais tarde.

– Vamos conversar com seu oficial de treinamento.

Gavin sugeriu, enquanto Cassidy girava em torno de seu salto para segui-lo.

– Por que Mason não está aqui?

Ela casualmente perguntou, enquanto perguntando-se onde o companheiro de Gavin da Narcóticos tinha ido.

– Ao mais novo Starbucks¹¹ Compton, se eu tivesse que adivinhar.

Gavin respondeu com um sorriso.

– Queria que ele trouxesse algo para você?

Cassidy agitou sua cabeça. Ela não queria café agora mesmo. O que ela realmente queria era Gavin em sua cama, fazendo coisas maldosamente escandalosas para seu corpo. Ela suspirou com a imagem potente de seu corpo duro cobrindo o dela, arqueando nela quando ele empurrava bem fundo. Um formigamento de excitação acendeu entre suas coxas e ela sentiu a evidência de sua necessidade nas dobras internas da sua buceta.

Ela apertou suas pernas juntas para protelar o dor. Grande engano. Um tremor ondulado seguiu fora de sua buceta e ela ofegou pelo vazio pulsante.

¹⁰ Sigla para training officer's (Oficial de Treinamento)

¹¹ Loja de café Starbucks em Compton, Califórnia.



– Cass!

Gavin murmurou com um aperto da mandíbula.

– Esse olhar colocará você em dificuldades novamente.

Cassidy atirou um clarão repreensivo.

– Detetive, você não ousaria fazer isto aqui!

Ela sussurrou quente.

– Não me subestime, Cassidy. O modo que você está requebrando seu traseiro nesta apertada, pequena, minissaia está me deixando louco. Você pensa que um banheiro é selvagem? Tente foder em uma ruela.

Pegando uma respiração para se acalmar, ela tentou frear sua libido mais ativa.

– Eu não posso te ajudar com isso Gavin. Não existe nada que possamos usar como amortecedor para ajudar-nos a agir. Eu sinto tanto.

Ele gemeu baixo e fundo, seus molares moendo quando ele fisicamente guerreou dentro dele mesmo para não fazer qualquer que se arrependesse. Cassidy podia ver sua briga interna quando tocou em seu rosto, queimando, tão quente com seu olhar fixo.

– Foda, seria tão fácil também. Só soltar meu pênis e erguer sua saia, deslizar direto em sua apertada boceta.

Cassidy se abraçou, tentando protelar sua reação para sua estimulante proposta. Até por sua camisa, ela sentiu os cumes tensos de cada mamilo. A renda de seu sutiã os irritou, aumentando a sensibilidade. Um suspiro deslizou de entre seus lábios como ela trocou seus braços debaixo daquelas enrugadas pontas inchadas.

– Deus! Há muito mais, Cass? Ele gemeu a pergunta.

Movimentando a cabeça, ela recusou olhar para ele, sabendo que ele não fez nada para esconder seu desejo excessivo.

– Nós estamos em uma cena de crime Gavin. Pelo amor do Pete, tente mostrar um pouco de respeito aos mortod!

Ele xingou e respondeu emburrado,

– Tudo bem. Mas uma vez que nós voltarmos em meu carro, todas as apostas estarão encerradas.

Ela sorriu e armou sua cabeça ao lado, pegando seu olhar.

– É uma promessa?



_ Tenha fé, bebê.

Ele alcançou acima dela e embrulhou seu braço ao redor de sua cintura, sua mão apertando possessivamente em seu quadril quando ele caminhou ao lado dela o resto do caminho.

Eles pararam na frente do policial mais velho e Gavin foi passando por todos mostrando seu distintivo, sacudindo de policial-para-policial em uma inicial saudação. Depois, ele deslizou ao modo detetive.

– O que você tem Summers?

Ele perguntou ao policial.

– A chamada veio da Central de emergência da estação. Tiros foram disparados e uma possível vítima. A unidade 212 Edward respondeu e começou o trabalho geral. Eu peguei o chamado e o pedi pelo meu estagiário. Ele precisa aprender como agir neste tipo de crime. Não podemos ser exigentes com nossos calouros.

Gavin movimentou a cabeça,

– Qualquer coisa mais?

O oficial de treinamento agitou sua cabeça.

– Não, simples estilo de execução. Quadrilha suspeita envolvida, e se a pichação etiquetada é atual, era provavelmente uma matança de retribuição também. Qual é seu envolvimento?

Explicando os detalhes, Gavin disse ao auxiliar sobre seu caso, e da Starliht Jones que testemunharia contra uns Meninos muito ruins, gangues desordeiras que estavam no tráfico de drogas e acusações de homicídio.

Quando ele terminou, eles trocaram cartões de visita.

– Péssimo dia para ser você, D.

Summers brincou. Gavin olhou de volta ao estagiário e sorriu.

– Pelo menos eu não tenho que fazer papelada em um feriado como hoje à noite.

Summers sorriu com desdém.

– Pobre pequeno cordeiro. Ele pegou uma tonelada de papel para fazer hoje à noite, enquanto eu me sento lá e bebo meu café. Não tão bom quanto cerveja inglesa verde e uma pilha de prato de carne em conserva com guisado, entretanto. Tenha uma Guinness para mim. Nenhuma dúvida, eu estarei aqui toda condenada noite.



Eles apertaram as mãos e o Oficial de treinamento retornou a sua conversa. Gavin pegou os dedos de Cassidy dentro dos seus e a levou em torno do bloqueio, seguindo em direção ao Challenger. Quando eles chegaram perto do clássico, faróis brilhantes iluminaram a área. No momento seguinte, se aproximou um carro branco estilo de fábrica, nenhuma frescura, era um Ford Taurus, chegou e parou ao lado do carro de Gavin.

– Finalmente Mason decidiu juntar-se a nós.

Gavin repreendeu debaixo de sua respiração. Ela soube que Gavin estava sendo sarcástico. Os dois detetives trabalhavam juntos há vários anos. Sua camaradagem ia além do trabalho e eles tratavam um ao outro quase como irmão.

Cassidy assistiu quando a porta do carro sem marca abriu e o detetive Tyler Mason desdobrou do lado do motorista. Alto, musculoso, e completamente magnífico descrevia Tyler perfeitamente. Seu cabelo loiro dourado era marcado pelo sol, quase um pouco também mais longo que o regulamento. Características autocráticas gritavam sangue azul, mas os ângulos severos de seu rosto desmentiam os anos de tensão que ele experimentou trabalhando primeiro como um policial de batida, na Operação Segurança nas Ruas, e finalmente como agente de narcóticos. Um reflexo em seus olhos verdes advertia para que não mexessem com ele; ele era ambos perigosos e convencidos. O modo que ele sorriu aquele sorriso diabólico advertiu que não eram só negócios.

Ele vestia uma simples camiseta cinza escura com uma insígnia de LASD¹² ostentando no seu bolso direito, e um par de jeans cintura baixa que se ajustavam as suas musculosas coxas como uma carícia. Em seu cinto brilhou seu distintivo, e uma protuberância em sua cintura advertiu que ele estava armado e em serviço. Em sua mão esquerda ele agarrou um copo alto de café, vapor quente escapando da tampa de plástico.

– Bem, bem, olha o quem o gato arrastou.

Tyler gritou.

– Já era tempo de você aparecer, Mason.

Gavin falou com uma risada.

¹² Los Angeles Sheriff's Department (Departamento do xerife de Los Angeles)



– Oh, Inferno se eu não era o único a festejar com os duendes.

Mason respondeu com um sedutor beicinho.

– Nem consegui ter um encontro com uma doçura agarrando-se em meu braço, como parece que você faz. Lá estou eu, trabalhando pra caramba no nosso caso, enquanto você estava fora tendo uma noite selvagem com a Investigadora Hyatt. Bastardo.

– Ciúme parece com merda em você, Mason.

Gavin replicou friamente.

– Eu poderia ser consolado se ela quisesse dar a mim um tempo selvagem também. Eu sou todo para descarregar os arquivos em você, mas em vez de um pouco de pancada eu prefiro e surrar no chão de dança. Traga-a 'Danny Boy'¹³; é minha vez de dançar uma musica lenta com ela.

Se qualquer outro tivesse a coragem para insultar que Gavin como Tyler teve, nunca seria desculpado. Pelo som de maldição áspera que Gavin soltou amigos ou não, o detetive Mason estava andando em território perigoso hoje à noite.

Gavin levou três passos e fechou o espaço entre eles. Cassidy hesitou, sabendo instintivamente que tornaria as coisas desconfortáveis se ela chegasse muito perto do outro homem. Essa merda de macho alfa e testosterona fazendo, tornaram a situação muito tensa. Ela assistiu quando Gavin surgiu próximo a seu companheiro. Mason debruçou contra seu carro. Com um joelho curvou e seu pé sustentou na proteção dianteira, ele levantou uma sobrancelha em um desafio brincalhão e bebeu aos goles seu café com um divertido olhar em seu rosto.

– Segundo me recordo você trocou *pãezinhos e ovos*¹⁴ pelo simbólico na Blarney Stone¹⁵. Eu não reclamarei como um covarde quando eu tive que trabalhar na páscoa. Além disso, você não está vestido apropriadamente para hoje à noite.

Gavin confiantemente disse.

¹³ Referencia a letra de uma música. **Danny Boy** - (Frederic E. Weatherly) - a letra em inglês foi escrita no início do século 20, mais precisamente em 1910 com canção composta em 1913, foi baseada em um clássico do folclore irlandês conhecida por Londonderry Air.

¹⁴ Creio que deve ser alguma expressão irlandesa, não encontrei significado e a tradução é esta.

¹⁵ The Blarney Stone (irlandês: na Cloch Blarnan) é um bloco de pedras diversas construído nas ameias do castelo Blarney. Segundo a lenda, beijar a pedra dota o beijo com *o dom da loquacidade* (grande eloquência e habilidade em bajulação). A pedra foi colocada em uma torre do castelo, em 1446.



– Quem disse?

Tyler sorriu com desdém.

– Eu. Você esqueceu algo, detetive.

Gavin articulou. Aproximou-se dele alcançou e pegou no braço de Mason na parte superior, logo abaixo das garras de uma tatuagem de escorpião. Com um rápido puxão, Gavin beliscou Tyler um pouco mais de força do que necessário.

– Filho-da-puta! Você me fez derramar um pouco de meu Macchiato¹⁶. Eu vou pegar você por isso Marshal!

Tyler voltou atrás esmurrando Gavin no ombro. Cassidy suspirou. Os meninos serão meninos, ela supunha. Lá estava ela, nua sob sua saia e completamente excitada. Ela não podia pensar em nada além de Gavin a deitando embaixo dele e a levando para alturas da paixão que ela nunca experimentara, e ele estava de gracinha como um menino de escola. Ela rolou seus olhos para esses palhaços e lutou contra o desejo para bater seu pé impacientemente.

– Gavin! Eu estou ficando com frio.

Ela docemente o chamou.

– Lá embaixo!

Ela abruptamente adicionou. Ele endureceu e puxou longe de Tyler.

– Você pode lidar com isto, Mason?

Tyler movimentou sua cabeça.

– Vá em frente; Deixe-me para afundar no pesadelo da papelada sem meu arremesso padrão de expresso.

– Você sobreviverá.

Gavin declarou e não esperou Tyler dizer qualquer coisa mais. Ele chegou rápido para o lado de Cassidy, atando seus dedos ao redor de seu pulso, e tudo menos arrancando ela para seu carro. Acomodando ela no banco do passageiro, ele esperou ela a conectar o cinto de segurança.

– Dê-me chave de seu carro.

¹⁶ Café expresso com leite vaporizado com uma quantidade generosa de espuma de leite no topo



Ele segurou sua palma esperando por ela concordar. Ela picou seus dedos no minúsculo bolso atrás de sua saia e destacou a chave. Ignorando as objeções do olhar do Gavin, ela depositou isto em sua mão.

Depois de bater sua porta, ela assistiu ele caminhar para onde seu companheiro vadiava indolentemente no carro. Gavin rapidamente entregou a chave com cuidado a Mason. Eles falaram para um momento breve, compartilhando informações sobre o caso e o local de seu carro, nenhuma dúvida. Cassidy não podia ajudar, mas olhou fixamente para o traseiro magnífico de Gavin. Sua desbotada, calça jeans o abraçava perfeitamente. Fez sua boca salivar só pensando sobre os músculos inconstantes apertando-a quando ele mexeu-se nela. Um espasmo tremeu bem no fundo de sua boceta, e ela tremeu quando a necessidade bateu em uma queimadura lenta em seu carço. Calor infundido cada poro e célula de seu corpo. Ela retirou sua jaqueta, lançando-a para o banco de trás. O calor agarrou sobre ela, entretanto, a queimando totalmente do avesso. Deus, ela realmente queria mais de seu bonito detetive.

Ela percebeu este carro realmente era um deleite. As cadeiras suaves e flexíveis praticamente a abraçaram enquanto a cera com cheiro de limão lustrava a madeira do painel demorado no interior pequeno. Um pouco de cera brilhava para um lustro alto emitindo o cheiro distinto de Carnauba, e ela perguntou-se se ele tentou fazer seu carro parecer perfeito para ela. O brilho azulado das luzes de exibição tornou a atmosfera muito íntima. Ela se achou imaginando dirigindo pela costa, apreciando o barulho do carro e o homem que o dirigia.

Gavin correu ao redor para frente do carro e praticamente mergulhou em sua própria cadeira, disparando o motor em cima e arrastando o carro de volta sobre a estrada principal. Ele pediu direções, e Cassidy explicou a melhor e mais rápida rota.

Uma vez que ele estava cruzando em quinta marcha, ele dedilhou seus dedos ao redor do cambio. Ele tinha mãos tão masculinas. Cassidy assistiu como ele agarrou o topo redondo da manopla. Ela sabia que aqueles dedos fortes podiam a trazer para alturas de uma paixão surpreendente.

– Espere bebê, eu estou pensando em aquecer você até que você esteja tão quente para mim, você estará queimando totalmente.

Cassidy trabalhou sua saia só o suficiente para separar suas coxas.



– Que tal você começar agora mesmo?

Um gemido masculino encheu o espaço, Gavin moveu seu braço e deixou sua mão em seu joelho.

– Inferno sim. Certo, o foda, agora.

Capítulo Sete

Como seda lisa. Gavin sentiu o calor de sua pele suave. Sua palma formigava com a fricção leve. Ele inclinou sua mão para cima, arrastando suas unhas, deixando atrás um leve arranhão, fez suficiente pressão para confundir seus sentidos. Sua respiração superficial não abafou um gemido gutural e o som encorajou seu movimento. Ele continuou para cima, deslizando debaixo de sua saia e imergindo abaixo junto à parte interna de sua coxa.

– O que eu vou sentir bebê? Você está queimando para mim?

Ele tentou temperar sua voz, apontando para um sedutor sussurro. Ao invés, terminou como um grunhido, cheio de desejo aquecido que ele podia não fazer nada para esconder.

– Gavin, não me provoque.

Ela pleiteou. Ele arrastou a extremidade de uma liga com a ponta do seu dedo, acalmando sua carne flexível e desenhando um padrão complicado. Longos varridas subiram por seus afiados músculos. Cada redemoinho cavou mais alto, até que ele sentiu a primeira escova de seus cachos úmidos em sua junta. Com seu dedo polegar, ele cutucou a rígida pequena pérola abaixo e circulou isto, localizando o anel de metal morno e sacudindo o nervo apertado novamente.

Deus, ele quis girar sua cabeça e assistir ela, ver o rubor estender em suas bochechas quando ele trabalhou seus dedos mais rápidos, manipulando a pressão para seu clitóris. Ele resistiu o desejo e manteve seus olhos na estrada adiante. Mas, oh, como ele podia sentir. Puxando longe um pouco, ele deslizou acima do orvalho encharcado de suas dobras, divertindo na evidência escorregadia de seu desejo.

– Tão molhada e inchada para mim, Cass.



Ela torceu na cadeira, apertando suas coxas juntas o prevenindo de retroceder e o forçando a acariciar seu carço liso uma vez mais. Perfeito. Ele queria sua mente em somente uma coisa; Ele.

– Mais.

Ela arquejou, balançando sua pélvis até encontrar a palma de sua mão. O queimou; a umidade escorregadia quente agarrada em sua pele. Ele trouxe sua mão para cima, amorteceu o broto inflexível com sua nata, e rolou isto entre as pontas do seu dedo.

– Como isto?

Gavin repetiu o movimento, aumentando a pressão, arrancando dela expandido clitóris uma vez, então duas vezes.

– Não! Eu o preciso mais fundo!

Cassidy chorou. Gavin quase viu estrelas surgirem na frente de seus olhos quando seu tom enrolou ao redor dele com garras de intensidade, rasgando seu controle em fragmentos.

Juntando dois dedos, ele imergiu abaixo e a penetrou tão profundamente quanto eles podiam.

– Assim, Cass?

Ele fodeu nela e se retirou. Um gemido estrangulado rasgou de seus lábios.

– Mais duro bebê?

Não esperando por ela responder, ele lanceou dentro dela novamente. Ela balançou a cabeça de um lado para outro no apoio para cabeça. Ele ousou uma olhada rápida, viu suas argolinhas balançando com seu movimento frenético e soltando isto da torção.

– Eu aposto que você saboreia como açúcar, bebê. Tão doce e morna como doces.

Puxando sua mão fecho apertado que ela tinha sobre ele, trouxe-o até sua boca e sua língua cintilou fora, saboreando sua paixão.

– Minha satisfação própria e especial, Cass. Droga eu não posso esperar enterrar minha língua lá novamente, engolir toda aquela doçura.

Eles estiveram chegando perto de seu lugar. A rua principal estava surgindo. Ele não fez questão de usar o sinal de virada e voou pela interseção, apenas conseguindo



abaixar antes dele estalar a embreagem. Acelerando o motor, ele moveu os equipamentos na última posição.

– Nós estamos quase lá, Cassidy. Eu não sei se nós vamos conseguir passar da porta.

Ela se torceu em sua cadeira, e ele registrou um flash de movimento. No próximo segundo as pontas do seu dedo vaguearam em cima do cós de sua calça jeans, achando o botão superior e abrindo-o.

– Eu quero saborear você, também.

Ela murmurou, mas Gavin ouviu as palavras claramente, seu pênis surgiu com uma dor dolorosa pelo pensamento daqueles lábios bonitos, cheios fechando em torno da cabeça inflamada e o chupando.

– Eu vou ter sorte se eu não parar o carro antes de entrar em seu bairro.

Gavin declarou roucamente.

– Que tal o treinamento EVOC?

Ela disse com um sedutor beicinho e ela se moveu tão depressa que ele não viu soltar seu cinto de segurança. Ela curvou seus joelhos debaixo dela até que estava quase ajoelhada sobre o banco. Quando ela se inclinou sobre o console, Gavin tencionou, sabendo o que ela planejava fazer. E ele não podia fazer nada para pará-la porque ele queria que ela fizesse isto. Morreria para ela o levar com isto.

– Só um gosto, Gavin.

Ela respirou as palavras em um sussurro baixo, a exalação fluindo fora em sua carne nua. Os dedos esbeltos trabalhando para abaixarem o zíper, só o suficiente para deslizar sua mão dentro de suas calças. Ela pegou em seu comprimento e puxou isto livre.

– Cassidy.

Ele disse seu nome grosseiramente. Gavin friccionou sua mandíbula, ao mesmo tempo em que ela varreu abaixo e sugou a cabeça inflamada de seu pênis nas profundidades aquecidas de sua boca.

Estou no céu, Gavin pensou. Morno, molhado, e o chupando com um apertado áspero puxão. A ponta de sua língua lambeu e provocou, batendo nos lugares hipersensíveis nos lados inferiores de seu pênis.

– Você pode fazer mais bebê, toma isto mais fundo.



Ele gemeu e ecoou em seu tórax. O calor úmido envolveu sua ereção, sugando, com uma fricção trabalhada ao longo do se pulsante pênis. Ele quase lançou sua cabeça de volta e implorou para ela nunca parar. Matou ele manter seus olhos na estrada. Deus, mas ele almejou vendo sua boca ao redor de seu pênis.

Um de seus punhos se fechou sobre a base, deslizados de cima abaixo encontrando o mais fundo mergulho de sua boca. Ela torceu e subiu. Apertando duro, ela desenhou na coroa e chicoteou a racha minúscula.

– Chupe isto, Cass!

Gavin exigiu. Sua mão alcançou e agarrou sua cabeça, apertando aqueles cachos sedosos em um aperto apertado.

– Mais fundo, bebê, toma isso tudo.

Ele a apertou abaixo e ela abriu sua boca mais larga, a cabeça dividindo seus lábios inchados e encontrando a escova ávida de sua língua.

– Relaxe só um pouco. Tome mais fundo.

Ela chegou mais íntima e dobrou seus joelhos debaixo de sua barriga. Golpes tentativos de seu dedo polegar passeando abaixo a veia pesada no lado inferior de sua seta, a distância toda para as bolas apertadas abaixo. Ela desenhou suas unhas juntas. A pressão arrastou um tiro de raio no meio de suas bolas doloridas. Isto evoluiu para fora de seu aperto provisório, pulsando acima de sua ereção e um jacto de sua semente rasgou para fora.

– É isso que eu quero!

Cassidy declarou quando ela escorou um cotovelo em sua coxa, lavando uma gota com uma quente molhada batida de sua língua.

– Foda!

Gavin gritou.

– Mmm.

Ela zumbiu e enroscou isto com outro severo chupão.

Ele apertou todos os seus músculos, abraçando contra o ataque furioso e resistindo a subida da necessidade de deixar-se gozar. Estava em torno do impasse, ele empurrou a marcha em neutro e costeceu as últimas vinte jardas para sua casa. O carro enfrentou a calçada e Gavin emperrou o freio de estacionamento com um pontapé áspero.



– Suficiente Cassidy!

Gavin abruptamente gritou. Ele pegou seus ombros, arrastando ela longe de seu dolorido pau. Pausando só um momento, ele alcançou no bolso lateral da porta do carro e recuperou suas algemas reserva usada só para treinar, e dobrou-as pendurando-as em seu cinto nas suas costas. Depois, ele torceu a porta aberta. Descuidado de seu estado desordenado, ele correu ao redor para o outro lado do Challenger. A porta abriu de repente antes de ele poder alcançá-la. Ela se lançou fora e em seus braços.

Suas pernas longas, bonitas foram ao redor de seus quadris quando ele a ergueu para ele. Com longos passos irregulares, ele moveu depressa para o portão do átrio que levava a sua entrada. O arco de hera os protegeu de olhos espreitadores, e a respiração de Gavin cortou fora quando ela moeu seu montículo molhado contra seu duro pênis. Ele precisou beijá-la novamente e balançou seu queixo, reivindicando sua boca. Ele os apoiou contra a parede, ele localizou os lados de seu rosto com seus dedos, apalpando suas bochechas em suas palmas. Abraçando-a ainda, ele buscou mais, perdendo sua mente para o jogo arrojado de suas línguas rodando e perseguindo uma a outra.

Ela balançou nele, moendo sua boceta em sua dura ereção. Se afastando ele teve uma força surpreendente, mas ele não queria esperar mais para tê-la. Deixando suas pernas irem, ele a abaixou ao lado dele.

– Chave?

Ele impacientemente perguntou.

Ela retirou isto, este tempo, do bolso dianteiro de sua saia. Ele a pegou dela com a mão estendida. Levou duas tentativas para ele empurrar a chave para a fechadura. A porta abriu e eles moveram no vestíbulo escuro, Gavin fechou a porta firmemente atrás deles. Cassidy andou a passos largos na sala de estar e Gavin localizou seus passos como um predador, seu olho treinado em todo movimento que ela fez. Ele desfez as últimas poucas polegadas do zíper até que a calça jeans caía para seus quadris. Com seu pênis que batendo em atenção, ele o segurou, empurrando em cima e atrás tentando protelar a pulsante dor, exigindo que ele curvasse Cassidy e mergulhasse fundo nela.



Rapidamente, ele surgiu atrás dela. Pegando em sua camisa, ele tirou isto e lançou-a para o chão. Com uma torção rápida de seu pulso, seu sutiã rendilhado o seguiu.

– Tire sua saia, bebê. Eu não posso fodidamente esperar mais!

Gavin exigiu guturalmente.

– Você, também.

Cassidy ordenou seus seios deliciosos, cremosos subindo e descendo enquanto ela respirava apressada pela excitação. Do perfil lateral, ele podia ver a vermelha ponta, expandida e inchada. Ela girou sua cabeça ao lado, olhando de volta para nele no canto de seu olho. Uma de suas sobrancelhas levantou em desafio. Enganchando seus dedos no cóis da saia, ela desceu a saia apertada abaixo por seus quadris, varrendo isto para o chão. Depois de sair disto, e lançando seus sapatos, ela arqueou sua espinha, provocando, dando a Gavin uma visão das bochechas de seu arrebitado e lindo bumbum.

– Não me tente assim, Cassidy.

Ele a advertiu em um irritado murmúrio.

– Ou o que, detetive?

Ela curvou sua cintura, de propósito expondo mais de seu glorioso alvo, e provocando um show de pele rosa e brilhosa no espaço entre suas pernas.

– Deixe as ligas e a meia-calça.

Gavin dirigiu roucamente. A visão bateu por seu cérebro. O fez mais duro que uma barra de ferro olhando para aqueles arcos minúsculos, segurando em cima o vislumbre de meia-calças. Ela o deixou admirado por sua beleza. Fome sexual o impulsionou e ele levou dois passos largos comendo o espaço, capturando ela contra seu tórax. Lado a lado, ele moeu o comprimento de seu pulsante pênis contra seu traseiro atrevido. Ela recuou contra ele, lutando pela superioridade, buscando o controle. Enrolando seu braço ao redor dela, ele avançou a mão para o meio dos seios e alargou seus dedos, ancorando ela no lugar. Inclinando perto, ele pegou seu lóbulo da orelha com seus lábios, raspou a acetinada pele, e mordeu abaixo.

– Ou vamos para o sofá onde eu vou bater em você. Após sua bunda adquirir um rubor agradável e bonito, eu vou separar suas coxas, e trabalhar meu pênis direto dentro dessa quente, apertada boceta até que você me implore por mais.



Um pequeno suspiro de antecipação não podia esconder o modo que seu corpo tencionou em suas explícitas palavras.

– Primeiro as algemas e agora a surra. Eu penso que são somente ameaças e nenhuma entrega.

Ela respondeu, roçando contra ele deliberadamente balançando os quadris.

– Tenha cuidado, Cass.

Ele advertiu, os músculos em suas coxas tremendo com o esforço enquanto batalhava contra suas necessidades alarmantes.

– Não!

Ela disse em desafio total. Um de seus ombros dobrados e seu braço veio ao redor, para o espaço no pequeno das costas dela. Dedos curiosos buscando seu gritante comprimento despertado.

– Eu quero isso *tudo*, Gavin.

Ele se preparou para o toque de aquecido de seus dedos, a palma pequena apertando seu pau, correndo para cima e para baixo do eixo.

– Você não sabe o que você está pedindo Cassidy.

Ele conseguiu achar a voz para advertir. Ela agitou sua cabeça, discordando.

– Eu sei que eu quero você nu, senti-lo encima de mim, queimando de forma incrível quando você empurrar para dentro de mim, estirando-me e dizendo a mim para tomar você.

Um tremente gole e ela clareou sua garganta, adicionando.

– Eu quero isso tudo, aquela possessão eu sei que você está contendo-se por mim.

Gavin estremeceu pela imagem que ela falou e, inferno, ele desejava a mesma coisa também.

– Vai ser rápido e fundo, bebê. Talvez demais para tomar.

Arqueando sua espinha, ela rolou sua pélvis novamente.

– Faz isto Gavin, antes de eu morra esperando.

Ele não pensou mais. Alcançando ao redor para a parte de trás de sua calça jeans, ele pegou as algemas oscilando precariamente de seu cinto e trouxe-as para o braço dela. Apertando seu pulso, ele empurrou o aço fresco para a pele frágil trancando-as. Depressa, ele agarrou o outro braço e fez o mesmo, contendo suas mãos



atrás de suas costas. Três passos os levaram ao lado do sofá e ele deixou sua mão na espinha dela, no espaço no centro de suas omoplatas.

– Abaixo.

Ele ordenou, adicionando pressão até que sua barriga estava de encontro com o braço do sofá de camurça.

– Permaneça muda.

Gavin ordenou, sua mão que alisava abaixo seu lado, em um jogo falso de bater levemente nela.

– Ou você usará isto contra mim?

Ela disse com um sorriso insolente. Ele não pensou bem até que sua mão ergueu e desceu na inchação superior de seu traseiro.

– Oh sim, olhe para isto.

Gavin acariciou o lugar corado com um golpe gentil. Sua respiração apressou fora e ela torceu tentando se erguer em cima, afundando em seu toque. Gavin enfocou em suas palavras, o músculo contraído e o inconstante de seus membros.

– *Isto* é tudo que você tem detetive?

Ela tentou seduzi-lo com um tom carregado de sensualidade.

Gavin trouxe sua mão para baixo novamente, seu bem formado traseiro corando com cada tapa afiado. A terceira vez, ele deixou sua mão demorar, alisando acima de ambos os lados e dividindo suas bochechas avermelhadas. Examinando superficialmente no espaço, ele moveu devagar, forçando ele mesmo a sentir toda polegada de sua carne úmida. As dobras estavam ensopadas com umidade quente. Um deliberado redemoinho cobriu suas pontas do dedo e pouco a pouco ele avançou seu dedo entre os ávidos músculos lá.

Uma retirada rápida e ele moveu mais longe, achando seu clitóris tensionado e acariciando o pulsado broto. Com sua outra mão, ele alcançou e acalmou as extremidades onde ele a espancou, acrescentando um leve arrastar de suas unhas através de toda extensão.

– Gavin.

Ela choramingou seu nome.

– Você gosta da queimadura, Cass?

Ele perguntou em um gutural lançamento de suas palavras.



– Sim, Deus, sim.

Ela respondeu.

– Mais, bebê?

Ele disse, sem se preocupar em esconder sua excitação em ascensão.

– Por favor! Ela chorou.

Gavin soltou seus demônios internos, dando a ela o que ela pediu, tateando seu clitóris, puxando e rodando. Ele mergulhou um dedo dentro dela novamente. Sua mão livre continuou as rítmicas a sua bunda, colocando uma olhada, com golpes sensuais em perfeitos intervalos. Só suficiente para construir o fogo, até que isto veio violentamente dentro de suas veias como ele a trouxe mais perto e mais perto para o precipício.

Mas ele não a deixaria cair sobre a borda. De jeito nenhum! Quando ela veio, convulsionando duro, começaram os tremores ele queria estar enterrado dentro dela toda a distância de sua base, com suas bolas socando em sua essência e eles atingiriam seu prazer juntos.

Calafrios ondularam ao redor de seu dedo e Gavin se perdeu.

– Não faça nenhum fodido movimento! Ele comandou.

Ele se retirou dela e ela exalou nitidamente pela perda do contato. Com movimentos rápidos ele retirou suas calças abaixo e as chutou para longe. Ele se colocou fora de suas botas, e arrancou fora as meias. Sua camisa foi a próxima. Ele quase a cortou em tiras quando ele estourou os botões e a retirou se de seu corpo.

Todo espaço que os mantinha separados desapareceu quando Gavin se moveu para perto e atrás dela. Empurrando seu joelho entre suas coxas, ele espalhou suas pernas mais abertas, guiando elas para lado até que ela se deitou contra o sofá; O traseiro no ar e erguida em sobre os dedos do pé. Lanceando dois dedos dentro de seu úmido calor, ele curvou-os até que ele achou o ponto certo.

Sedutoramente, ele esfregou a área com a ponte do seu dedo.

– Meu pênis está pulsando, bebê. Eu o quero, aqui mesmo.

Ele tocou o pacote de nervos escondido dentro de seu carço e ela gemeu fora seu nome na exploração repetida.

Ela gemeu e seus dedos foram mais fundos

– Gavin, faça logo!



Cassidy ordenou por dentes cerrados. Tirando sua mão longe, ele pegou seu pau em um agarro firme, tenso, uma vez que ele inchou para espessura quase dolorosa. Colocando uma de suas palmas atrás dela, ele usou a outra para guiar seu comprimento para a carne abrasadora de sua boceta.

– Você vai tomar isto agora, todo o comprimento, neste momento Cassidy.

Ele a sentiu movimentar a cabeça, seu corpo se contraindo com um calafrio que deslizou ao longo dela.

– Faça isso.

Cutucando a pequena flexível buceta a cabeça de seu pênis deslizou dentro e ele foi imediatamente era engolido por chamas líquidas. Ele não podia parar ele mesmo pegava ambos seus quadris, arrastando-a para trás enquanto lançava seu pênis passando por seus trêmulos músculos, penetrando-a a distância toda até o cabo.

Sua paixão o encheu e um grito quebrou o silêncio. Ela ofegou, tremeu, e balançou, trabalhando ele dentro dela mais fundo.

– Como um punho, bebê. Abraçando-me fundo no coração de seu corpo.

Gavin pos para fora, suas palavras com uma declaração ofegante.

– É como paraíso aqui, Cass.

Ele rolou seus quadris novamente, mergulhando algumas polegadas para cima e retrocedendo quase até a saída.

– Não ouse!

Cassidy gritou. Ambas as mãos atadas enroladas em punhos quando ela lutou para impedi-lo de se afastar.

– Nunca!

Ele declarou e seguiu adiante, para o aperto confortável.

Gavin quis mais. Ele correu seu braço embaixo de suas pernas, ele a colocou fora de equilíbrio, segurando a curva de seu joelho. Afundando dentro dela envolvendo- de forma vibrante, ele lançou adiante.

– Não bebê! Ele sussurrou.

– Gavin, mais! Ela gritou.

Pulsando pelas ondulações e massageando seu pênis, a abrasadora umidade cobriu seu comprimento, e fogo surgiu e vazou em suas veias, fundindo baixo nas bolas pesadas debaixo de seu pênis.



– Maldição, Cassidy, é uma fodida delícia.

Suas choradeiras tornaram-se altas pelo entusiasmo. Com cada punhalada sua ela trabalhou atrás, encontrando o frenético movimento e o empalando mais alto contra seu útero. Ela levantou nas pontas dos pés, sua outra perna tencionada contra seu braço, aumentando a velocidade de seu acoplamento.

– Isto é certo Cass! Segure-me lá bebê!

Gavin a penetrou completamente, recuou, surgindo novamente. Suor escorria pela sua testa, rolou abaixo em seu rosto. Ele se debruçou próximo, trabalhando seu outro braço em baixo de seu estômago. Girando sua mão para tocá-la, ele acariciou sua pele amortecida, ávido para levar um peito pesado dentro de sua palma. Ele pegou isto em seu aperto. Desenhando seus dedos juntos, ele puxou no mamilo expandido. Um espasmo detonou em sua boceta, ecoando a intensidade de seu aperto em sua carne enrugada.

Ela contorceu-se, sua espinha curvando em seu tórax. Uma inundação de nata sedosa fluíu direto por seu pênis quando um tremor atravessou seu corpo inteiro.

– Cassidy! Ah foda, bebê!

Ele gemeu.

– Dê isto para mim!

Suas paredes seguraram em torno de seu pau, torcendo mais e mais apertado. Somente trabalhando as punhaladas rasas através da tempestade que derramava abaixo em seu comprimento espesso, engolido-o. Elevando de volta, ela circulou sobre ele e gritou novamente.

– Gavin, eu preciso...!

Um tremor tomou sua respiração, suas palavras.

– Eu sei o que você precisa Cass. Eu estou bem aqui, bebê.

Ele correu sua mão para baixo em sua lisa barriga, passando por seus cachos, ele achou seu clitóris. Seus dedos manipularam a pérola apertada com um beliscão.

Empalando ela com seu pênis, ele buscou marcar com ferro sua possessão, marcando ela com sua essência. As paredes abrasadoras comprimidas ao redor de sua seta segurando a largura de sua ereção em um aperto impiedoso.

– Sim! Sim!



Ela gritou, seu corpo preso tenso e todo som morreu, saindo somente suspiros baixos.

Ele aumentou seu ritmo, surgindo dentro e fora, mais fundo e mais longe, até um calafrio surgir acima de sua espinha, correndo diretamente para a base de seu crânio. O prazer primoroso quase o derrubou.

Com um grito, ele enrolou ao redor de seu corpo; Mergulhado em até onde ele podia ir e derramado sua semente na boca de seu útero.

Debruçado sobre ela, ele deixou seu rosto sobre suas costas, tentando recuperar o fôlego. Com cada uma de suas inalações, uma insinuação de seu perfume provocou seus sentidos. Uma combinação de violeta e framboesa infundiu seus pulmões, adornando o cheiro dela em seu cérebro. A partir desse dia, o buquê de sua excitação enroscado com aquelas notas florais imediatamente o despertaria.

– Gavin, se continuar assim, eu não sei se eu vou ser capaz de sobreviver a isto.

Ele beijou sua pele suave, deixando sua respiração fora em sua carne sensibilizada.

– Você irá sobreviver, Cass. Novamente, e novamente, porque existe ainda muito que eu quero fazer com você.

Ela respirou, suas costas subiram e desceram.

– Eu posso só imaginar. Ela provocou.

– Vamos descansar comer alguma coisa e talvez você possa me dizer tudo sobre o que você está pressentindo.

Gavin depressa se moveu, tornando ela em seu abraço.

– Primeiro, entretanto nós precisamos desfazer estas algemas. Você tem uma chave sobressalente para elas, certo? Eu não trouxe as minhas. Boa coisa todas as algemas usarem a mesma chave.

– Sim, gaveta superior contra a parede direita.

Cassidy riu, e Gavin atirou a ela um murcho olhar quando ele andou a passos largos para a escrivaninha, pescou fora a chave, e retornou, tirando-a das restrições.



Capítulo Oito

Repleta e dolorida em todos nos lugares certos, a mente de Cassidy voltou lentamente para os eventos urgentes da noite. Ela assistiu Gavin puxar sua calça jeans, deixando o botão superior aberto, e ela o olhou fixamente embasbacada na perfeição nua, cinzelada de seu torso. O homem era lindo. Músculos sólidos formavam sua frente, a definição diminuída até seu apertado abdômen. Os cumes lá moviam e trocavam com todo movimento seu.

Deixando o olhar dela vagar para cima, ela assistiu o dobrar de seus ombros; Forte e coordenados com sua bem afiada musculatura. Ela soube que ele praticava no ginásio da estação diariamente, e a evidência resultante o fez parecer imponente e fisicamente poderoso.

Uma sombra escurecia seu queixo e no lado de seu rosto mostraram às primeiras sugestões da áspera barba. Ela podia ainda sentir a aspereza dele em suas coxas internas mais cedo pelas suas caricias. Dava a ele uma atração perigosa, algo além do médio bonito físico. Suas feições se desenharam da mandíbula proeminente quadrada com um fundo entalhe em seu queixo, para os ângulos afiados de seu perfil, ele pareceu viril e completamente macho. Os buracos leves debaixo de suas maçãs do rosto davam a ele um ar de menino mal. E aqueles olhos azuis cor do céu, então totalmente penetrantes, assistiam e inspecionavam com uma intensidade clara. Eles eram os olhos de um detetive, sempre procurando, escrutando e determinado para achar a mais minuciosa evidência para seus casos.

– Você gosta do que você vê, Cass?

Ele perguntou em uma lenta voz. Ela fez careta brincando.

– Eu quero saber como você conseguiu um bronzado tão legal. Você podia quase rivalizar com um modelo com essa sua pele.

Ele correu uma mão por seu ondulado cabelo castanho avermelhado.

– Parte Cherokee. Ele respondeu.



Ah, isso explica a falta de cabelo em seu torso, ela considerou, esboçando a conclusão de sua exposição minuciosa da sua cultura nativa pelo canal Lifetime¹⁷, pelo Cinema e histórias dos livros. Só uma noção superficial de cachos masculinos em seu tórax em um caminho magro em seu umbigo, juntando-se a outros abaixo de seu cós.

– Certo; parte Nativo Americano, e que antepassados deram a você esses olhos?

Um lado de sua boca chutou em cima e ele escorou seu queixo em suas juntas, em falsa contemplação.

– Podia ser qualquer coisa de alemão até galês. Minha irmã tem cabelo loiro mel e os mesmos olhos azuis. Minha suposição é a genética alemã dominante. Que tal Você, Cass? Pele pálida, cabelo tão negro quanto à noite, e olhos castanhos. Alguém em sua genealogia é Céltica?

Ela sorriu e movimentou a cabeça

– Boa suposição, pelo menos a última. Parte irlandesa e um pouco nórdica. Favorece uma combinação interessante. No lado da minha mãe, são todos Sulistas. Algum tata, tata, tata e assim por diante tataravô, chegou à Carolina do Norte com uma terra concedida pelo rei da Inglaterra. De acordo com a papelada, meu parente teve um título alto, nobre. O lado do papai veio de alguma cidade minúscula na Suécia. É provavelmente por que eu só acabo queimada pelo sol ao invés de bronzeada.

Gavin sorriu.

– Você fica um pouco cor de rosa bastante facilidade.

Ele inclinou sua cabeça ao lado em uma tentativa falsa de examinar suas características.

– Uma sulista, hein? Eu poderia ver você com um bonito chapéu e um guarda-sol. Você teria um grupo de patifes confederados barulhentos, formando um círculo ao redor de você, ávidos para ajudar você a cruzar uma poça barrenta.

Rodando seus olhos, ela foi para frente da pilha de suas roupas.

– Certo, não significa que eu comece a imaginar você vestindo uma tanga e mocasins, só porque eles são retratados assim em uma novela romântica tórrida?

¹⁷ O canal americano Lifetime pode ser considerado um canal de variedades



Traçando seu lábio mais baixo com seu dedo, ele contemplou sua pergunta, e mantendo o tema de livro, respondeu.

– Só se você for meu prêmio pelo rapto.

Uma risadinha desenhou seu modo e ela sorriu na imagem em sua mente.

– Isso significa que eu seria mais uma vez obrigada?

Uma exalação apertada seguiu sua declaração e os olhos de Gavin faiscaram com renovada paixão.

– Algo para considerar mais tarde, com certeza.

Ele disse com um pouco de rouquidão atando suas palavras. Curvando abaixo, ela recuperou o montão amarrotado de sua roupa.

– Já volto.

Ela disse, virando nos calcanhares e caminhando para o corredor que começava da sala de estar. Ela parou um segundo e olhou atrás para ele.

– Eu deixei meu casaco no carro, e meu celular está no bolso. Você pode pegar isto para mim? Eu irei achar algo para vestir.

Ele assentiu e disse.

– Volto logo.

Enquanto Gavin foi do lado de fora para conseguir sua jaqueta, Cassidy andou na pequena lavanderia e esvaziou seus braços em cima de sua lavadora de roupa. Depois, ela foi para seu quarto, fazendo seu caminho para o banheiro ao lado. Rodando fora de meias e ligas, ela os lançou no cesto. Ela agarrou o roupão pendurado na parte de traz da porta. O tecido suave acariciou sua pele enquanto ela o colocava, amarrando o laço em sua cintura. Ela tomou um momento para se limpar um pouco, usou as instalações, e prendeu seus emaranhados cachos atrás em cima sobre sua cabeça.

Eles tinham muito que falar agora. Cassidy se sentiu ansiosa sobre sua alterada circunstância, e perguntou-se se qualquer coisa poderia ser feito para girar a maré e a favor deles. Ela passeou pelo comprimento de seu quarto. Seu mau hábito de roer as unhas cultivaram em sua cabeça enquanto ela considerou e descartou soluções possíveis.



O número um da questão era perder Gavin, não depois do que aconteceu entre eles hoje à noite. Ela podia quase sentir o início de uma relação a longo prazo. Cassidy reconheceu que ela desejava algo mais fundo, também.

Ela podia desistir dele?

Agitando sua cabeça, ela decidiu que a melhor abordagem era se sentar e fazer uma reavaliação com ele. Mas, no momento, ela manteria suas esperanças e sonhos guardados.

Quando ela retornou a sala de estar, Gavin vadiou contra o lado de seu sofá, o casaco que oscilava na ponta de seus dedos.

– Seu telefone continua bipando. Eu penso que você pode ter perdido alguns telefonemas de Danni.

Seus lábios se torceram quando ela percebeu que ele já tinha verificado seu telefone celular.

– Tiras *serão* tiras.

Ela murmurou debaixo de sua respiração.

– Qualquer outra coisa, detetive?

Ele não se importou em esconder seu sábio sorriso.

– Uma mensagem de texto frenético de Juliet também.

Sim, Cassidy podia ver aquela resposta de sua amiga. Ela estendeu sua mão e Gavin lançou seu telefone. Supondo que ele realmente estava segurando isto, também. Sedutor descarado. Depressa, ela rolou pela lista de mensagem. Primeira, ela enviou um texto rápido para seu auxiliar, Danni, deixando seu amigo saber que ela não estaria mais na festa hoje à noite. Próxima, ela respondeu para Juliet, digitando uma explicação pequena para sua ausência no bar, em ordem para acalmar os medos de sua amiga.

– Gavin? O que nós vamos fazer?

Deixando seu telefone em uma mesa de luminária, Cassidy marchou para o sofá e se sentou.

– Eu penso que nós temos umas duas opções.

Ele disse e veio para se sentar ao lado dela no sofá.

– Eu sei o D.A. vai apresentar uma moção amanhã de manhã. Dará a nós tempo de dissecar os dados novamente.



Cassidy explicou. Gavin movimentou a cabeça em sua afirmação.

– Amanhã, eu darei um telefonema para Propriedade e Evidência, no armazém do departamento em Whittier, para ter certeza que eles manteram tudo acessível.

Ela franziu o cenho pela lembrança. A carência de fatos significativos tornaria um veredicto favorável quase impossível agora.

– Talvez o depoimento de Starlight possa ser usado como uma exibição para a acusação.

Agora mesmo, tudo dependia das circunstancias combinada com um pouco de sorte. Cassidy menosprezou contar com a sorte. Ela trabalhou meticulosamente em seus casos, achando provas sólidas até um advogado de defesa não podia interpretar mal. Tudo isto acontecendo a deixou extremamente instável.

Ela puxou uns fios esfarrapados de seu roupão enquanto sua frustração crescia. Talvez eles devessem fingir, fingir que sua relação não cresceu para além de colegas.

– Eu sei sobre o que você está refletindo Cass.

Gavin declarou friamente.

– Não vai funcionar.

Inclinada contra os travesseiros de acento fofo, ela amuou em sua dedução.

– Eu só penso que nós poderíamos tentar isto por algumas semanas mais, sermos platônicos no escritório, nos salvar do pesar de sermos analisados.

Ele grunhiu em sua sugestão.

– Talvez se eu foder você antes de nós sairmos de manhã, uma rapidinha no almoço e quando nós chegarmos em casa, mas eu não poderei manter minhas mãos longe de você. Eu quero que todo mundo saiba sobre nós. É uma coisa de homem Cass. Tendo minha mulher em meus braços é uma indicação clara de minhas intenções. Eu não vou esconder o que sinto por você. Eles todos podem ir dar um salto e voar que eu não me importo.

Seu estômago sacudiu em sua afirmação. Corajoso e determinado para tomar o que julgava seu, não importam as conseqüências? Insondáveis!

– Você não pode querer dizer isto, Gavin!

Uma mão morna, forte cobriu a sua e seu dedo polegar a acalmou com círculos em suas juntas.

– Eu faço bebê. Existe qualquer coisa que eu posso fazer para provar isto?



Um sorriso puxou em sua boca, faíscas pedregosas de intenções diabólicas iluminaram seus olhos azul-celeste.

– Quer que eu vista um sinal ao redor de meu pescoço com as palavras, “Fumaça do Investigador Hyatt amante quente”?

Cassidy deu uma risadinha na imagem tola. Ela não teve nenhuma dúvida na sua mente que ele *vestiria* algo assim para ela.

– Eu não sou contra resistir o sistema, Cass. Se for necessário, eu chamarei a cavalaria do sindicato, um conjunto de grandes-perucas em um frenesi de humilhações. Mas eu não agirei como se eu não tivesse sentimentos por você.

Ela encolheu os ombros e disse.

– Eu não quero nos trazer qualquer dificuldade.

Gavin a pegou debaixo do queixo, e cruzou o espaço que os mantinha separados. Seus lábios escovaram sua boca suavemente.

– Cass, isso dará certo. Se o caso for julgado improcedente, o processo seguirá depois, ou irá para julgamento como planejado. Nós seguraremos para nós o que sentimos um pelo outro e deixaremos as cartas caírem como elas podem.

Ele localizou seus lábios com o áspero de seu dedo polegar, sua língua deslizou fora e acalmou a picada de seu toque incitado.

– Eu gosto dessa idéia.

Ela finalmente respondeu.

– Eu também, bebê.

Ele inalou devagar e adicionou:

– Eu vou odiar ver você trabalhar com alguns dos outros detetives, entretanto. Eles podem ser realmente podres.

Embrulhando seus dedos ao redor de seu pulso, ela trouxe suas mãos juntas para seu colo. Com uma risada em seu trocadilho, ela disse:

– Eu previamente já trabalhei com eles todos, Gavin. Isso não vai mudar.

Ele estreitou seus olhos nela, seus lábios torcendo indignadamente.

– Não significa que eu gosto disso. Viver com sim. Mas eu farei meu melhor para não agir como um homem das cavernas.

Cassidy sorriu com desdém em sua concessão.



– Eu também não gosto muito de ver você com qualquer das investigadoras que ficam dando em cima de você.

Ela compartilhou com confiança.

– Elas não exercem mais nenhuma atração em mim, Cass, eu só quero você.

Uma tentativa de alegria pulou para vida dentro dela. Ela mentalmente restringiu seu otimismo, ainda um pequeno pedaço cauteloso, mas parecendo mais confiante que a noite passava.

– Que jeito para celebrar o feriado.

Ela disse gracejando.

– Você quer que eu te leve de volta ao bar assim você pode celebrar suas raízes irlandesas? Ele perguntou cautelosamente.

– Sabia que todo mundo é irlandês no Dia do São Patrick?

Ela respondeu com um sorriso.

– Além disso, nós podemos festejar aqui, sozinhos. Eu penso que é hora para um Beijo irlandês.

Ele lambeu seus lábios, endireitando sua posição.

– Eu gosto do som disto.

Antes de ela poder articular uma explicação, uma de suas mãos veio atrás de seu pescoço, pegando sua nuca e a arrastou adiante. Suas bocas se encontraram sua língua foi persistente até que ela abriu seus lábios para sua varredura indagadora.

Lento, intoxicante, suas explorações provocativas engolfaram seus sentidos, iluminando eles em cima com cada toque prolongado. Ele bebeu em sua boca e apertou beijos duros contra seus lábios inchados. Suavemente, ele acalmou a queimadura com um golpe úmido de sua língua.

Ele balançou sua cabeça e puxou de volta uma lasca em uma polegada, olhando fixamente abaixo nela.

– Cass, você é como uma droga, intoxicando-me até que eu esteja sem nada na mente ale da necessidade de você.

Cassidy esfregou sua boca fervorosamente na dele.

– É intenso para mim também.

Ela sussurrou contra sua carne morna.

– Mas isto não é o Beijo irlandês que eu quis dizer.



Ela sentiu seu sorriso quando ele se moveu ao lado e beliscou o canto de sua boca.

– Oh, sim? O que você quis dizer?

Ela ouviu a excitação em sua voz rouca. Ansiosa em explicar, ela olhou para cima em seu vívido e fixo olhar de cobalto.

– É um tradicional coquetel do dia do Saint Patrick. Eu tenho todos os ingredientes para isto, também.

Uma diabólica centelha em seu olhar e um sorriso largo fizeram Gavin parecer devastadoramente magnífico.

– Você fica aqui. Eu conseguirei as misturas. O que eu preciso?

Cassidy piscou em sua súbita mudança de comportamento. A sensualidade permaneceu, mas isto se transformou em um verniz brincalhão. Ela perguntou-se o que ele poderia estar preparando naqueles pensamentos maus dele.

– Existe uma garrafa de champanha gelado no refrigerador. O Bailey está na porta, também. Você precisa do Midori¹⁸ na estante superior da despensa também. Eu tenho os copos no guarda-louça. Traz isso tudo de volta aqui e eu farei a mistura.

Ele repetiu os particulares e adicionou.

– Por que você não junta todas aquelas almofadas no chão perto da lareira? Quando eu voltar, eu acenderei o fogo e nós podemos relaxar com nossas bebidas lá.

Cassidy movimentou a cabeça de acordo.

– Eu gosto dessa idéia.

Depois de agarrar cada grande travesseiro ornado com borlas, ela caminhou para o espaço que ele tinha indicado e empilhou-as para o máximo conforto. Ávida em conseguir uma atmosfera mais romântica, ela puxou a corda para abrir a tela de fogo e pilhou alguns troncos sobre a grelha. Torcendo a chave de gás, ela mexeu dentro das cinzas e pôs fogo na lareira feita de ferro coberta no espaço.

Acendendo isso, ela ficou mais perto do acendedor e assistiu as chamas pegarem com um pequeno estalo. Ajustando o nível até que crepitou com crescente calor, Cassidy lançou o fósforo usado dentro das cinzas e fixou a cobertura da lareira

¹⁸ Licor de Melão



de ferro forjado no lugar. Uma doçura, esfumaçada flutuou do fogo como o castanheiro seco de chispas de madeira giraram a inflamar.

Feliz com o resultado, ela fugiu de volta e se debruçou no ninho fofo que ela criou. Vadiando no brilho das chamejantes chamas, ela esperou por Gavin retornar.

Capítulo Nove

Ele voltou, segurando todos três frascos com um punho grande. Ela não podia nem perguntar sobre as taças que estavam faltando, porque seu intento parecia fixo nela, assistindo sua aparência do topo de sua cabeça para seus pés. O modo que ele a inspecionou a deixou muda.

– Gavin, o que aconteceu com as taças de champanhe?

Com seus ombros lançados atrás, ele passou para estar na frente dela. Ajoelhando abaixo, ele deixou cada garrafa no forno de mármore.

– Bom fogo.

Ele disse, mas ele não o estava olhando.

Cassidy mordeu dentro de sua bochecha por seus penetrantes olhares. Ela separou seus lábios para questiona-lo novamente, mas ele alcançou e deixou seu dedo em sua boca, silenciando a pergunta.

Sua mão grande, capaz pairou acima do material de bata branca, relanceando acima do cume apertado de seu peito e cruzando para o laço em sua barriga. Arrancando no laço, ele puxou-o solto. Com uma palma aberta, ele moveu entre ambos os lados e persuadiu a deixa-la aberta, expondo sua nudez para seu faminto olhar. Os músculos de seu estômago tremeram com suas tenras carícias. Ele localizou ao redor seu umbigo com uma calosa ponta do dedo, arrastando isto para cima e escorregando dentro do vale de cada costela frágil.

– Lindo Cassidy.

Sua mão formou em torno da curva pesada de seu peito, amassando ligeiramente e desenhando seu dedo polegar e dedo juntos na ponta dura de diamante de seu mamilo. Rolando o broto tenso, ele aumentou a pressão. Cassidy



ofegou alto com a tensão se construindo. Faíscas de incandescência vazaram de seu toque.

– Tão quente bebê. Eu acho que isto necessita um beijo, também.

Cassidy se prepara para sua possessão, sabendo que sua boca só remexeria as chamas. Ao invés, ele puxou minuciosamente longe, alcançando atrás dele. Ele agarrou o Bailey e desparafusou a tampa. O próximo momento, o frio, cremoso líquido pingou sobre sua carne rígida e o aroma distintivo de canela conferiu seu nariz.

Ele colocou o licor de volta e pegou outro. O frasco verde com sabor de melão Midori gotejou fora da beira de vidro, espirrando sobre a ponta de seu outro seio.

– Agora para o borbulhante.

Gavin disse em um tom ávido. Ele desarrolhou o champanhe, deixando-o deslizar direto no vale entre ambos seus seios. Rapidamente, ele colocou isto de lado e veio de joelhos próximo a ela.

– O Beijo irlandês perfeito.

Ele murmurou enquanto se abaixava e rodava seus dedos pela umidade.

Tantas sensações a bombardearam de uma vez. O licor frio, suas pontas do dedo ásperas, e a estimulação crescente, todas trabalhando juntas para arrebatá-la. Ela arqueou de volta, erguendo seus seios, caladamente implorando para ele fazer mais.

– Você quer que eu saboreie *este* Beijo, bebê?

Ela tragou uma lufada de ar quando seu dedo polegar arreliou um mamilo inflamado.

– O que você presume detetive?

Suas pestanas espessas varreram abaixo, languidos e sensuais.

– As pistas estão certamente lá.

Gavin arrastou suas juntas ao redor de um peito inchado, girando ele na conjuntura.

– Talvez eu simplesmente precise de mais provas.

Cassidy ergueu suas mãos, as duas em forma de xícara e pegou seus seios doloridos em suas palmas, e empurrou-os juntos. Capturando os cumes firmes com seus dedos, ela arranhou as pontas rígidas e assistiu enquanto o olhar fixo de Gavin ficou derretido.



– Gosta disto?

Ela sussurrou roucamente.

– Deus, sim.

Ele gemeu e se curvou, levando um de seus mamilos oferecidos em sua quente boca. O primeiro estalido de sua língua a fez endurecer. Cada pestana incitante detonou um redemoinho de calor dentro do montículo inchado. Cresceu ao extremo, muito forte e ela chorou seu nome, implorando para algo mais.

– Você está queimando totalmente. Eu acredito em que eu posso consertar isto.

O próximo momento, ela sentiu o fresco líquido mergulhando nela novamente, a efervescência do líquido adicionado a tempestade sensual.

– Gavin.

Ela chorou, apenas capaz de fazer um som coerente.

– Sim, bebê?

Ele perguntou de uma maneira pecadora.

Sua boca fechou em torno do outro mamilo. Ele lavou e raspou a ponta, desenhando nisto, chupando a combinação arrojada de álcool do broto expandido.

Pulsantes estouros ecoaram a cada inquieto chupão, e em todo arreliante golpe. Diretamente escalou de seus seios doloridos que balançaram descendentes, reverberando em seu pulsante caroço. Sua mão achou seu outro peito e massageou o lado inferior tenro. Viajando ao longo da lateral de seu quadril, ele desenhava elaborados redemoinhos com as pontas de seus dedos e misturou o Beijo irlandês por toda sua barriga.

O momento que sua boca se estabeleceu no entalhe só acima de seus cachos femininos, Cassidy tencionou contra o ataque furioso de sensações a abatendo como uma tempestade por dentro, ajuntando baixo em seu útero.

– É demais, eu não posso aguentar.

Ela conseguiu dizer. Ele riu, beijando seu abdômen afetuosamente.

– Você pode. Nós tomaremos isto lento este tempo.

Inferno, ela não pensou que poderia lidar com isto devagar de qualquer jeito. Ele a levou tão alto que ela até então não sabia que existisse. O sexo com ele encarnou



todas as coisas selvagens, frenéticas, e fora da mente. Mas lento... seria uma tortura para seus sentidos.

Os dedos mornos lanceados pelos cachos dela, encabeçando diretamente para a pérola rígida e seu anel de prata. Fazendo verdadeiras suas palavras, ele tomou seu tempo atraindo o pacote de nervo inflamado. Ele em forma de xícara massageou seu clitóris com sua palma, arrastando isto em cima e atrás, aumentando a pressão com cada mexida e puxão. Em todo movimento descendente, ele achou seu piercing e beliscou isto. Os estímulos duplos a assolou e desafogou dentro de seu tremente centro. Ela apertou sua própria mão lá, acalmando os espasmos das dobras, tentando enfraquecer o pulsar vazio.

– Deus, Cass! Sim, toque você mesma!

O timbre rouco de suas palavras a esporeou. Ele manipulou com mais pressão para o anel, torcendo isto, tentando ela além da razão.

– Faça isto, bebê.

Molhando seus dedos no abrasador quente primoroso, ela os deslizou adiante e arreliou abaixo de seu clitóris. Retrocedendo, ela trabalhou um dentro dela, quase para a junta. Retirando-se, ela repetiu o movimento, indo mais alto até que ela encontrou seus dedos. Ele capturou sua mão em seu aperto, atando seus próprios ao redor de seus dois dedos e dirigiu os toques dela.

– Aí mesmo.

Ela batia sua cabeça de lado a lado. A cumulação da pressão insuportável debaixo das pontas dos dedos dela cresceu ao extremo. Cada golpe levava-a mais alto, como uma mola em espiral, pronta para estalar. Uma batida rítmica ressoava alto bem no coração de sua feminilidade.

Desesperada por mais, ela dirigiu suas mãos enlaçadas mais abaixo, para as pétalas úmidas de seu centro. Ela correu seus juntos dedos pela umidade lisa, apertando um pouco até os músculos apertarem ao redor deles.

– Gavin.

Ela absorveu em uma respiração trêmula por dentes friccionados e ele fez seu movimento um pouco mais fundo.

– Eu quero você lá.



Suas mãos pararam quando ele olhou para ela. Seus olhos se encontraram e ela segurou seu impenetrável fixo olhar.

Em um movimento rápido, ele tirou fora suas calças e deitou próximo a ela. Ele se virou de lado, de frente para ela.

– Venha aqui Cass; Deixe-me fazer amor com você.

Encolhendo seus ombros, ela deixou a bata deslizar de seus braços e ela rolou para os braços que a esperavam. Uma de suas espessas, musculosas coxas deslizou entre suas pernas, dividindo-as. Ele enganchou sua mão ao redor sua panturrilha e a levantou curvando-a. Ela apertou sua perna em seu traseiro, trazendo-o completamente no berço de sua pélvis. O golpe de seu pênis contra suas dobras inchadas enviaram um espasmo que ricocheteou dentro dela pulsando profundamente.

– Lento.

Ele lembrou a ela. Ela movimentou a cabeça, ondulando seus quadris. Ela precisou sentir seu sobressalente comprimento dividindo seus músculos internos ávidos.

– Um pouco de cada vez, Cass. Certo?

Seus seios levantaram de cima abaixo, os mamilos esfregaram provocantemente contra sua carne úmida, suada. Um aperto forte firmou ao redor de uma das bochechas de seu traseiro quando ele a puxou até mais íntimo.

O primeiro empurrão sondou a passagem da sua escorregadia entrada. Uma barra de ferro duro embebida propriamente na abertura de seu carço. Tentado forçá-lo a mover mais fundo, Cassidy balançou a pélvis, buscando mais do pênis inchado. Ele o aliviou uma polegada adicional e um cataclisma de tremores fortes chiaram para o ponto de ebulição próximo.

Uma gota de suor se juntou em seu rosto onde sua pulsação batia de forma caótica. Cassidy o assistiu virar seu rosto de lado, para sua bochecha e mandíbula. Curvando em cima, ela apertou sua boca no lugar, lambendo a gota deixada com sua língua. O sabor picante estourou nela saboreando, ela queria mais, não podia parar queria fechar seus dentes e morde-lo lá.

Ele aumentou o arremesso com seus beliscões malcriados, balançando e retrocedendo com cada pequena raspada de sua boca e língua. Cassidy não podia



esconder sua satisfação e balançou sua pélvis para acomodar sua penetração adicional.

– Mais, Gavin!

Ela exigiu. Ele dirigiu mais alto, enterrando ele mesmo até o cabo.

– Assim?

Tudo que ela podia administrar era um mudo movimento de sua cabeça. Então ele moveu. Ele a encheu completamente, retirou, só para dirigir ele mesmo profundamente novamente. Ele fundiu-os com cada golpe. O deslizamento quente de carne para carne, enquanto ele embainhou sua excessiva ereção dentro dela, sentida opressiva. Ela clamou na tempestade que prepara em cada única célula.

Uma mão inflexível encaixou em seu traseiro e apertou adiante assim ele podia moer nela com cada circulada de sua pélvis que acendeu flashes de luz radiante, propulsando-a mais perto e mais perto para aquele pináculo de êxtase absoluto.

Raso e fundo, ele continuou o torturoso passo, contendo-se da poderosa reivindicação que ele fez a primeira vez. Ela apertou seus olhos fechados, seu corpo tremendo com a contida necessidade.

– Olhe para mim, Cass. Deixe-me assistir você voar para os céus.

Ela forçou suas pálpebras abertas, e encontraram sua paixão abastecida pelo seu olhar.

– É isso aí bebê, só *me sinta*.

Ele lançou em cima e rolou sua pélvis com um inquieto fervor, mergulhando fundo e retirando. Era uma cadência primitiva, a marcando com ferro até ao avesso. Ele levantou seus quadris quando seu passo aumentou. Uma corrente de impulsos elétricos correu por ela, arrastando-a por uma avalanche de sensações. Suas punhaladas ativas aceleraram e Cassidy se controrceu, movendo por sua própria iniciativa.

Ele surgiu bem no fundo dela, os espasmos que dobraram sua energia enquanto ela tentou mantê-lo dentro dela. Quando ele retrocedeu novamente, Cassidy arquejou, buscando recuperar uma semelhança de controle. Seus músculos internos convulsionaram com uma grande agonia de prazer reverberando nas profundidades vazias.



Enchendo-a com um movimento rápido, sua boca possuiu a sua e ele a beijou com selvagem abandono. Levantando suspiros emaranhados do peito de Cassidy, lutando tomar tudo dele. Ela arqueou acima, incapaz de permanecer quieta.

– Sim, Cass! Venha bebê!

Ele gritou.

Eles se aproximaram do auge. Trazendo-a para mesmo perto, ela serpenteando mais apertado, até uma chacoalhante onda colidir nela e um grito desinibido rasgou de sua garganta. Mil estrelas brilhantes estouraram atrás de seus olhos fechados quando sua paixão queimou. Estremecendo as contrações explodiam em sua boceta, apertando-se em sua extensão rígida e ordenhando-o com feroz tremor.

Gavin endureceu em seu abraço apertado. Um grito gutural seguiu quando ele a empalou tão fundo como ele podia ir. Ele trilhou em cima, recuou com uma retirada pequena e bateu nela inúmeras vezes. Jactos quentes de sua semente lavadas contra ela, abrasando-a com uma radiante felicidade. A enviou para outro tremente clímax, e ela se preparou contra o assalto de seus sentidos.

– Cassidy, shh.

Gavin disse abaixo de sua orelha.

Trilhas úmidas de suor forradas nas suas bochechas. O dominante afeto de sua paixão era evidente em sua respiração trabalhada, rota.

Escuridão puxou em sua vista, esgotamento que a levava abaixo. Vagamente, ela percebeu que ele se moveu só suficiente para agarrar o cobertor no sofá atrás. Ele cuidadosamente povoou a casimira lançou sobre ela e dobrou sua cabeça em cima em seu tórax.

– Durma agora, Cass.

Ele suavemente murmurou.

A fadiga a puxou debaixo, e Cassidy cedeu, adormecendo nos braços do homem que ela percebeu significava mais para ela que qualquer outro.

Gavin segurou Cassidy, inundado de emoções que ele nunca sentiu por ninguém. O policial indiferente, cínico dissipou por enquanto e um homem orgulhoso



emergiu em seu lugar. Ele escovou um cacho bagunçado de seu cabelo preto fora de sua bochecha e percebeu como Incrivelmente incrível ela podia ser.

Ele sabia que seu processo tinha tomado seu pedágio sobre ela. As muitas horas que eles compartilharam quebrando a cabeça nos fatos, determinando as táticas para usar na investigação, e seguindo adiante ao entrevistar testemunhas os trouxeram mais íntimos.

De alguma maneira eles só se ajustaram. Mas seu passado trouxe uma parede sentimental que ele precisou escalar e, de alguma maneira, ele acharia um caminho para reassegurá-la de seu afeto.

Gavin assistiu ao jogo leve das chamas no fogo. O brilho laranja, refletido fora em sua pele de pálido branco. Ele deixou marcas nela; Como um beliscão de seus dentes, e as impressões digitais de sua contenção abraçada em seu ombro. Uma labareda de triunfo estourou para vida dentro de seu tórax pela visão. Ele gostou de ver a sobra de seu amor-feito prolongado em sua pele suave.

Ele apostou que ela deixou semelhantes nele.

Muitas coisas chicotearam por seus pensamentos quando ele tentou achar uma solução para os assuntos de trabalho. No fim, ele percebeu que não era direito dele a arrastar em sua própria rebelião. Ele podia dar uma foda sobre relacionamentos internos examinando suas vidas privadas. Porém, Cassidy tinha uma reputação excelente no escritório de D.A. e ele abominou a idéia de manchar isto. A melhor solução seria transferir a investigação para as mãos mais que capazes de Mason. Seu companheiro podia ser um real paquerador, mas Gavin sabia que ele respeitava Cassidy e nunca iria dar um passo onde ele não tinha sido convidado.

Com aquele assunto quase terminado, Gavin permitiu a ele mesmo o prazer de segurá-la em seus braços. Amanhã, ele diria a ela o plano e eles podiam ir de lá.

Depois de certo tempo, o fogo extinguiu-se e o quarto ficou fresco. Inconstantes para seus joelhos, ele cuidadosamente ergueu Cassidy em seus braços e a trouxe para o quarto. Ele deixou as luzes apagadas, andando diretamente para sua totalmente grande cama de garota. Puxando de volta o acolchoado com babados, ele a deixou abaixo na lateral mais longe da porta. Ele enrolou seu corpo ao redor dela, conscientemente escolhendo mantê-la segura em seu abraço. Ela se aconchegou contra ele, achando um lugar confortável.



Desde agora que ele podia, ele olhou fixamente abaixo na beleza que ele escolheu ser sua. O sono finalmente o reivindicou, e Gavin caiu em um sono profundo com um sorriso em seu rosto.

Capítulo Dez

Na manhã seguinte eles caminharam do lado de fora para seus carros. Era uma boa coisa Mason se lembrar de trazer seu híbrido atrás, ou um deles acabaria chegando tarde para trabalhar. Sua conversação durante o café da manhã girou fora melhor do que ela esperou. Trabalhar ao lado do Detetive Mason fez mais sentido e permitiu a ela e Gavin evitar reprimendas. Ele ainda permaneceria uma parte vital do caso, entretanto não como a fonte primária.

Tudo que permaneceu agora era o destino de sua relação. A pergunta proeminente na mente dela era ele *ficaria por aí como ela esperava?*

Cassidy pausou ao lado da porta de carro e buscou um pouco de bravura. Ela realmente quis saber onde eles iriam ir daqui.

– Veja você no tribunal, detetive.

Ela disse suavemente.

– E posteriormente, investigadora.

Ele firmemente respondeu.

– Como hoje à noite?

Ela esperançosamente perguntou.

– E amanhã, então no dia seguinte, e o dia depois disto.

Ele embrulhou seus braços ao redor de seus ombros e a segurou contra seu tórax. Lábios mornos deslizaram rapidamente abaixo de sua bochecha para sua mandíbula, e localizou o alinhamento para sua orelha.

– E as noites Cass. Semana que vem e o próximo mês, e o próximo ano, também.

Ela virou um olhar confuso para ele. Ele estava dizendo o que ela pensou que ele estava?

– Tanto tempo?



– Por quanto tempo você me quiser bebê.

Gavin aninhou sua garganta, beijando sua clavícula e beliscou seu caminho até seu queixo. Sua boca encontrou a sua, suave e gentil por um momento. Ele aprofundou seu beijo, apertando suas costas para o carro e trabalhando seu joelho entre as coxas dela. A primeira escovação de sua perna contra sua boceta sumamente sensibilizou-a e teve ela ofegando por ar.

– Gavin.

Ela sufocou fora como ele repetiu o movimento.

– Cass! Nua novamente? Você está tentando dar a mim um ataque cardíaco?

Ela agitou sua cabeça

– Não, eu quero que você espere um momento, também.

Ele beijou levemente em sua bochecha, a ponta de sua língua examinando superficialmente na covinha lá.

– Você sabe bebê, ontem à noite não foi só um acaso feliz. Eu penso que a Senhora Sorte estava sorrindo abaixo em mim o momento que você caminhou naquele pub. Você deixa toda célula de meu corpo queimando. Eu fiz um desejo e ele se realizou.

Ela exalou pouco a pouco.

– Você tem certeza que não era uma Batida de Trevo fazendo coisas estranhas em sua mente?

– Não. Os olhos irlandeses estavam 'sorridentes para mim, bebê. 'Porque eu tenho você agora, e isto é tudo que eu realmente procurava.

Ela o beijou de volta, amando o modo que ele saboreou como fogo e gelo, paixão indomada.

– Só não venha correndo para mim em Primeiro de abril, tentando algo estúpido. Eu tenho uma arma de fogo, Gavin, e eu sei como usa-la.

Ele riu, e alcançou ao redor atrás dela para abrir sua porta,

– Bebê, eu planejo estar comendo coelhinhos de chocolates com você na Páscoa, atirando fora fogos de artifício no Dia de Independência, e beijando seus lábios bonitos debaixo dos pés da árvore no Natal.

– Que tal o Dia das Bruxas?

Ela perguntou desconcertada.



– Ah, bebê, você está começando a imaginar que fantasia eu quero que você vista. Eu não farei isto, pois tenho que trabalhar hoje.

Ela sorriu para ele, sua alegria completamente desvelada e declarou.

– Da mesma maneira que eu consiga ver você vestir-se com a fantasia de minha escolha.

Ele lambeu seu lábio de parte inferior.

– Oh sim, qualquer coisa que você quiser Cass. Eu farei isto. Deixe-me adivinhar, aquela tanga de lombo arcaico?

Cassidy agitou sua cabeça, sorriu na imagem que ele apresentou.

– Tudo que eu quero é ver você desnudo com um piercing, Gavin. Um como meu.

Sua respiração silvou fora entre seus lábios firmes. Com um juramento baixo, ele alcançou, enganchado seus dedos em sua cintura e a arrastou para ele. Lançando ela acima de seu ombro, ele levou-a direito atrás na casa. Ele bateu a porta atrás dele e saltou para o corredor.

– Parece com que nós não vamos trabalhar afinal.

Ela riu enquanto depressa tentava desabotoar sua blusa embora ela estava de cabeça para baixo.

– Maldição de deus, bebê, nós seremos sortudos se conseguirmos ir pela hora do almoço.

Gavin a soltou na cama e cobriu seu corpo com o dele.

– Você realmente quis dizer isto, Gavin?

Ela perguntou cautelosamente.

– Que eu faria o piercing?

Ela agitou sua cabeça.

– Sobre ficar aqui?

– Eu não estou indo a qualquer lugar, Cass. Além disso, o Dia das Bruxas está longe sete meses. Eu conto com você lá para beijar minha dor durante o procedimento do piercing.

– Não machuca tanto, você verá.

Ela arreliou.

– Eu mostrarei a você não levar minha masculinidade em dúvida, Cassidy Hyatt!



Gavin declarou na frente da divisão de suas coxas, torcendo sua saia para cima, e correndo para casa.

Eles estavam perdidos em seu fervor, subindo as alturas do êxtase e alcançando o paraíso.

Juntos. Da mesma maneira que ele prometeu.

Fim



Sobre o Autor:

Christa Paige começou sua carreira literária como uma companheira de crítica para autores iniciantes.

Alertada pelo grupo de crítica para tentar escrever sozinha, ela iniciou sua fascinante jornada de ser uma romancista. Ela tem uma paixão para o gênero paranormal e decidiu criar uma experiência original de vampiros.

Uma nativa do sul da Califórnia, ela é felizmente casada com seu muito possessivo macho alfa. Juntos, eles restauram carros clássicos e frequentemente vão de RVing (espécie de trailer).

Quando ela não está escrevendo, ela é uma mãe ocupada de duas pequenas meninas. Seus dias são gastos de casa a escola. De noite, ela continua a trabalhar na próxima adição de sua série de Blood-Vine.

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*

*



Conheçam nossos blogs:

Mell e livros de romance:

<http://melzinhavivros.blogspot.com>

GrupoRM Traduções:

<http://melzinhavivros.blogspot.com/>